Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA A

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 31 de Outubro de 1908

PARA SER DEFENDIDA

POR

José Gomes da Maia Monteiro

Pharmaceutico pela mesma Faculdade

Natural do Estado de Pernambuco

AFIM DE OBTER O GRAU

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇAO

Cadeira de Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas

PHYSIO-PSYCHOLOGIA MORBIDA DOS GRANDES HOMENS

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA

Typ. e Encadernação do Lyceu de Artes

Prudencio de Carvalho, director

1908

Faculdade de Medicina da Bahia

DIRECTOR —Dr. AUGUSTO CESAR VIANNA

VICE-DIRECTOR —Dr. MANOEL JOSE' DE ARAUJO

Lentes cathedraticos

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.ª SECÇÃO
Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
	2.ª SECÇÃO
Antonio Pacifico Pereira.	Histologia.
Augusto C. Vianna	Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello. . . .	Anatomia e physiologia pathologicas.
	3.ª SECÇÃO
Manuel José de Araujo	Physiologia.
José Eduardo F. de Carvalho Filho .	Therapeutica.
	4.ª SECÇÃO
Josino Correia Cotias.	Medicina legal e toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene
	5.ª SECÇÃO
Braz Hermenegildo do Amaral . .	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior .	Operações e apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira.
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia.	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira.
	6.ª SECÇÃO
Aurelio R. Vianna.	Pathologia medica.
Alfredo Britto	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho. . .	Clinica medica, 1.ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira.	Clinica medica, 2.ª cadeira.
	7.ª SECÇÃO
José Rodrigues da Costa Dorea . .	Historia natural medica.
A. Victorio de Araujo Falcão. . .	Materia medica, pharmacologia e arte de formular.
José Olympio de Azevedo	Chimica medica.
	8.ª SECÇÃO
Deocleciano Ramos.	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira . .	Clinica obstetrica e gynecologica.
	9.ª SECÇÃO
Frederico de Castro Rebello . . .	Clinica pediatrica
	10. SECÇÃO
Francisco dos Santos Pereira . . .	Clinica ophtalmologica.
	11. SECÇÃO
Alexandre E. de Castro Cerqueira .	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
	12. SECÇÃO
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira . . .	Em disponibilidade
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

Substitutos

OS DOUTORES

José Affonso de Carvalho.	1.ª secção
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão . . .	2.ª »
Julio Sergio Palma	2.ª »
Pedro Luiz Celestino	3.ª »
Oscar Freire de Carvalho	4.ª »
Antonino Baptista dos Anjos	5.ª »
João Americo Garcez Fróes.	6.ª »
Pedro da Luz Carrascosa e José Julio de Calasans	7.ª »
J. Adeodato de Sousa	8.ª »
Alfredo Ferreira de Magalhães . . .	9.ª »
Clodoaldo de Andrade.	10. »
Albino A. da Silva Leitão	11. »
Mario C. da Silva Leal.	12. »

SECRETARIO—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores.

INTRODUCÇÃO

J'écris... pourquoi?j e ne sais... parce qu'il faut

Alfred Vigni.

O assumpto que ousamos escolher para dissertação, em o nosso modestissimo trabalho, subordinado ao titulo — *Physio-psychologia morbida dos Grandes-Homens* — representa um perfunctorio estudo medico-psychologico, visando a demonstração da existencia de estados psychopathicos, de taras degenerativas e de alterações do systema nervoso em alguns dos mais preeminentes vultos da humanidade.

Abordarmol-o, angariando os elementos indispensaveis, e a esses concatenarmos de fórma a lhes emprestar o feitio de uma these, foi-nos mister sacrificios inauditos, vencendo difficuldades e empecilhos, que se nos afiguravam irremoviveis; e, tão ingentes foram os obstaculos que, por vezes, sentimos a missão que nos impuzemos profundamente dolorosa e pesada.

Sondarmos, na grandeza illimitada das intelligencias de escol, o pelago apavorante das encephalopathias, é sermos,

forçosamente, impellidos a esquadrinhar a genealogia de entes que nos merecem a mais alta estima, deduzindo, pelas taras hereditarias encontradas, a morbidez de suas predisposições; é termos de enumerar os signaes caracteristicos da degeneração fornecidos pela anormalidade de certas particularidades anatomicas que elles apresentem; é praticarmos até a irreverencia de devassar o segredo de suas vidas intimas, onde vamos, não raro, surprehender germens denunciadores de alterações mentaes.

O desempenho deste nosso melindroso trabalho seria imperdoavel profanação se, em sciencia, os sentimentos não estivessem subordinados aos pensamentos.

Sabemos ainda mais que a dignidade scientifica faculta o estudo meticuloso de todos os especimens da vasta e intrincada floresta dos conhecimentos humanos; e que a analyse, heroina audaz, por ella enveredando, pode desfraldar, como um symbolo glorioso, assignalando conquistas, o estandarte sempre victorioso e victoriado, em que se lê esta divisa: — « Para a sciencia só a verdade é sagrada! »

Abroquelados nos principios irrevogaveis da religião do verdadeiro, é permittido aos seus sacerdotes submetter, sem tibiezas, á luz e á tolerancia de uma critica analytica, sincera e justa e, conseguintemente, inflexivel e dominadora, escolas philosophicas ou credos politicos, doutrinas religiosas ou theorias scientificas, joeirando-lhes os defeitos,

derrocando-lhes os absurdos, emfim, diaphanisar todos esses elementos esparsos da phenomenalidade universal, submettendo-os á agua lustral da grande verdade purificadora.

Pensando, pois, de accordo com as palavras de Schopenhauer — « a verdade deve ser dita ainda que suscite o escandalo » — e ainda com Leopardi que diz — « por muito desoladora que nos pareça tem sempre o seu encanto » — adquirimos as energias e o alento precisos para dissertarmos sobre tão momentoso assumpto, prestando, desta maneira, sincero e merecido tributo de profunda apreciação á insigne cohorte dos athletas do pensamento humano, visto como entendemos que a unica soberania a que nos devemos descobrir é á da excelsa magestade dos homens de genio.

A genialidade e o talento, como definil-os?

O Dr. Culerre pondera que o genio « é um estado complexo para o qual ainda nenhuma definição satisfactoria foi dada ». (1)

Entretanto, da deducção promanada de leituras a respeito, encaramos o genio como a mais poderosa faculdade de synthetisação do cerebro humano, tendo, como caracteristico principal, a originalidade.

O genio opera por um trabalho de ideação todo espe-

(1) Dr. Culerre — Les frontières de la folie — Paris, 1880, p. 349.

cial, em virtude do qual os intrincados phenomenos do mundo exterior desconhecidos pelo vulgo, lhe provocam, nos centros cerebraes, impressões, até então nunca percebidas; a clarividencia excepcional de seu espirito possue a singular faculdade inventiva, o poder de descobrir, no aspecto das cousas que analysa, novos mananciaes para as altas concepções, e novos e fecundos conhecimentos, obumbrados á investigação da generalidade dos outros homens.

Na *Psycho-physiologia do genio e do talento* o seu auctor, traçando, com proficiencia, os limites entre um e outro, diz que o genio « consequencia immediata de uma organisação superior», « pertence ao homem que inventa funcções novas, antes delle nunca praticadas, ou que, sendo já conhecidas, as exerce, segundo um methodo puramente pessoal e original»; emquanto o tatento « que se adquire pela applicação e pelo exercicio», constitue um dote do ser que exerce as acções geraes melhor qne a maioria daquelles que procuram adquirir esta faculdade. (1)

Charles Richet (2) como corollario de sua definição, conclue que o homem de genio é um ser anormal, uma excepção; e, essa excepção, pagando com as suas taras physiologicas ou psychologicas, com as suas degenerações

(1) Max Nordau—Paradoxos, trad. de M. C. da Rocha—Rio de Janeiro, 1895, p. 115.

(2) Ch. Richet—pref. de L'Homme de Génie, de Lombroso, Paris, 1903, p. VII.

ou psychoses, com as irregularidades emfim de sua saude intellectual, o pesado tributo da grandeza de seu pensamento tende, por um capricho egualitario da natureza, a se deformar, a se extinguir.

Realmente, é um facto assentado pelo estudo anatomico e biologico poderem os homens superiores ser considerados, na quasi totalidade, como infelizes portadores dos mais accentuados caracteres physicos ou psychicos inherentes aos degenerados, quando as suas funcções cerebraes não são precipitadas, pela perda total do equilibrio da razão, nos abysmos tetricos da demencia absoluta.

Nelles o systema nervoso é, quasi sempre, séde de notavel morbidez; o caracter deturpa-se-lhes pela influencia nociva de perversões moraes; e a funcção intellectual, não raro, acompanha-se de perturbações que induzem o espirito do observador a attestar a existencia incontestavel de numerosos pontos de contacto entre a physiologia dos grandes homens e a pathologia dos alienados.

A assimilação do genio com a loucura depara-se-nos, quer no momento actual, quer lancemos as vistas prescrutadoras ás mais afastadas epochas.

Entre os pagãos a palavra genio symbolisava divindades, que presidiam ao nascimento e á vida dos seres; ou, como as Ondinas e os Sylphos, dominavam os diversos elementos.

Com o mesmo nome appellidavam os latinos, o que os

gregos chamavam *demonios*, isto é, um poder invisivel, influenciando sobre os destinos dos homens.

Plotin externando-se a respeito, em um livro em que explica a doutrina de Platão, definiu o demonio de cada homem a parte superíor de sua alma, o poder que preside á sua vida, inclinando-o ao amor do bem e do bello. (1)

Foi certamente o mysticismo, inherente aos estados vesanicos, o laço de união entre o genio e a loucura, originando para esta a veneração e inviolabilidade que lhe dispensavam os povos da antiguidade.

A etymologia prova-nos que o termo propheta figura como synonymo de louco e mau; em hebreu *navi* e *mesugan*, e em sanscrito *nigrata* significam, simultaneamente, demencia e prophecia.

A epilepsia, outr'ora, era tida como molestia reveladora de santidade, de onde se deriva a sua denominação de *morbus sacer;* e a operação cirurgica empregada como meio therapeutico em taes casos — a trepanação revestia-se de circumstancias religiosas, envolvendo os operados na sublimidade transfiguradora de entes inspirados pelo céo.

A historia da pathologia mental refere-se ás cerimonias purificadoras pelas quaes os loucos tinham de passar no antigo Egypto, no interior dos templos consagrados aos deoses, por serem julgados dominados pelos espiritos.

---

(1) M. N. Bouillet—Dictionnaire Universel des Sciences, des Lettres, et des Arts; Paris, 1872, p. 482.

A litteratura mantem a mesma identificação e egual acatamento.

Seneca disse: «A poesia é a insania».

Já no seculo XV Erasmo produzia um livro intitulado *O Elogio da Loucura*, epigraphe esta que bem caracterisa a intenção do escriptor.

Democrito só considerava verdadeiramente poeta aquelle que tivesse tido qualquer desarranjo no cerebro.

O genio, pondera Lamartine, contem em si um principio de destruição, de morte, de *loucura*, como o fructo encerra o verme.

Em sua *Phedra*, Platão pensa que o delirio inspirado pelas Musas, excitando uma alma simples e pura a embellezar com os encantos da poesia os altos feitos dos heroes, concorre para a instrucção das gerações futuras; e, para elle, o delirio constitue um dos maiores bens que os deoses possam enviar.

Na *Historia da Litteratura Ingleza*, notavel obra de Taine, entre muitas outras palavras concernentes aos genios destacam-se estas: «Esses homens jazem feridos pela grandeza de suas faculdades e intemperança de seus desejos. Uns feridos pelo entorpecimento ou pela embriaguez, outros gastos pelo prazer ou pelo trabalho; os primeiros precipitados na loucura ou no suicidio; os ultimos dominados pela impotencia ou atirados á molestia».

Aristoteles commenta o facto de, sob os accessos de con-

gestões cerebraes, muitas pessoas tornarem-se poetas, prophetas ou sybillas; e que Marco de Syracusa versificava muito bem quando a razão se lhe desvairava. Elle encerrou as suas proveitosas e sabias observações nesta vulgarmente conhecida e assaz citada formula: *Nullum magnum ingenium sine quadam mixtura dementiæ.*

Pascal asseverou que o extremo talento confina com a extrema demencia.

Emfim, as doutrinas sobre tão interessante estudo, avolumando-se pouco a pouco, conseguiram irromper do circulo estreito da curiosidade litteraria e, alastrando-se impetuosamente pelos dominios da sciencia, arrastar em sua corrente sabios da nomeada de Lelut, Gilbert Ballet, Henry Jolly, Gaston Loygue, Regnard e Régis em França; Lombroso, A. Tebaldi e Pisani-Dossi na Italia; Max Nordau, Schilling e Hegen na Allemanha; Merejkowsky, o Dr. Bajenow e as M.mes Tarnowski e Tekuhinowa na Russia; Ramos Mejja e Alvarado na America.

Assim, traçou Réveillé Parise a physiologia e a hygiene dos homens dados aos trabalhos do espirito, analysando-lhes o physico, o moral e os habitos.

Emilio Laurent, em um dos seus curiosos trabalhos, mostra a existencia de pontos de contacto entre os escriptos dos alienados e as poesias dos decadentes. (1)

---

(1) Dr. Emile Laurent—La poésie décadente devant la science psychiatrique, Paris, 1897, pag. 45.

O Dr. Cabanés tem publicado uma serie proveitosa de observações medico-psychologicas sobre diversos genios alienados.

A individualidade psychica de Emilio Zola foi proficientemente commentada em um dos bellos livros de E. Toulouse.

Moreau de Tours, encarando a questão scientificamente em sua *Psychologie Morbide*, conclue que «as disposições que fazem com que um homem se distinga dos outros pela originalidade de seus pensamentos e de suas concepções, por sua excentricidade, pela energia de suas faculdades intellectuaes, promanam das mesmas condições organicas que as diversas perturbações moraes das quaes a loucura e a idiotia são a mais completa expressão».

Lombroso affirma que «o genio é uma verdadeira psychose degenerativa do grupo das loucuras moraes, que póde temporariamente gerar-se no seio de outras psychoses, tomar-lhes a fórma, conservando, todavia, certos caracteres especiaes que permittem distinguil-a de todas as outras»..

O douto professor J. Grasset consagrou uma das suas instructivas prelecções de clinica medica á refutação e explanação de algumas theorias sobre o thema — *A superioridade intellectual e a nevrose.*

Resalta, pois, como resultante inconteste do pensar, se não harmonico, pelo menos pouco divergente de todos

esses observadores, a idéa que aventámos atraz — haver um canto escuro no psychismo ou no systema nervoso de quasi todos os superiores intellectuaes onde se acoitam as suas anormalidades physicas, as suas doenças psychicas, ou as suas aberrações moraes.

Eis o que iremos demonstrar nos capitulos seguintes deixando agora cahir-nos da penna o ponto final destas adiaphoras considerações.

CAPITULO I

Physiopathologia dos Grandes Homens

Estigmas physicos da degeneração

.« A predisposição é a molestia que dormita », escreve Féré. (1) E nós conhecemos bem que as affecções mentaes só se desenvolvem em terreno psychopathico, adrede preparado, por causas hereditarias ou individuaes.

São, por conseguinte, os *predispostos* as suas victimas...

Este mesmo auctor diz, e assim tambem pensamos: « O que mais importa procurar para descobrir a predisposição, não é a hereditariedade, porém os signaes objectivos da degeneração (2).

Que se deve entender por degeneração?

Morel, o seu notavel perscrutador, assim a concebe e explica: «A idéa mais clara que podemos fazer da degeneração da especie humana é represental-a a nós proprios *como um desvio doentio do typo primitivo*. Este desvio tão simples como o suppoem na sua origem contem, entretanto, elementos de transmissibilidade de tal natureza, que o individuo que tiver o germen se torna cada vez mais incapaz de preencher a sua funcção na humanidade, e o progresso intellectual, já paralysado na sua

(1-2) Ch Féré, La Famille Névropathique, Paris, 1898, p. 130 e 253.

pessoa, acha-se ainda ameaçado nas dos seus descendentes. » (1)

Quaes são os signaes que caracterisam os seres degenerados?

Como denunciadores do estado degenerativo do homem incriminam-se certas irregularidades anatomicas, não pertencentes á raça, e impropriamente designadas por Morel pelo nome de *estigmas physicos*, os quaes affectam a fórma de deformidades, de formações multiplas e de paralysações do desenvolvimento.

Essas malformações somaticas merecem realmente o acolhimento da clinica psychiatrica; todavia convem dizer que só bem caracterisadas e pelo accumulo são que podem, com segurança, influenciar como consequencia denunciadora de perturbações mentaes.

Tratemos, pois, de pesquisar a sua existencia entre alguns dos mais illustrados e celebres personagens submettendo-os a minucioso exame morphologico.

*
* *

As modificações anatomicas da extremidade cephalica de maior importancia e menos contestadas, sob o ponto de vista clinico, caracterisam-se por anomalias de volume

(1) A. Morel, Traité des dégénérescences de l'espèce humaine, Paris, 1857, p. 5.

e de fórma, e têm, geralmente, como origem, um vicio do desenvolvimento do cerebro.

Nos grandes homens são constantemente assignaladas; e assim notamos que em muitos o volume do craneo, ultrapassando a' media commum, nos fornece os exemplos de *macrocephalia* encontrados em Cuvier, Napoleão, Tourgueneff, Kant, Volta, Petrarca, S. Ambrosio e Fusinieri.

Alguns como Dante, Hermann, Gambetta, Foscolo e Lasker, a capacidade craneana é tão extraordinariamente diminuida que lembra a dos *microcephalos*.

Em Milton, Cuvier, Gibbon e Linneu, a *hydrocephalia* foi apontada.

Outros tiveram o craneo asymetrico e defeituoso como Pericles, Romagnosi, Bichat, Kant, Napoleão, Mallebranche, Dante e Verlaine.

A *plagiocephalia* foi observada em Brunacci e Machiavelli.

Oxycephalico era o craneo do physico Nobili.

*

Notificamos, egualmente, entre elles lesões cerebraes, congenitas ou adquiridas.

Assim: Vico, o celebre cantor Graty, Mabillon, Clemente VI, Mallebranche e Cornelio deveram a superioridade de espirito que os immortalisou a traumatismos na cabeça. Em Rousseau encontrou-se hydropisia dos ventriculos; em Grossi, Donizetti e Schuhmann meningite; em

Liebig e Tiedemann edema cerebral; em Pascal graves lesões nos hemispherios cerebraes; em Gauss e Bichat maior desenvolvimento do hemispherio esquerdo.

*

Quanto ao peso do cerebro C. Bastien e Broca, depois de pacientes indagações chegaram a concluir que entre os individuos de cultivo intellectual e os das classes incultas o peso do cerebro augmenta naquelles.

C. Bastien affirma que a proporção dos cerebros excedentes de 1.500 grammas é, nos homens illustres, para mais de 20 por cento; emquanto nos das classes inferiores da sociedade a percentagem é apenas de 4 a 6/00. (1)

O peso medio do cerebro, como nos é notorio, varia com as raças, com os sexos e com as edades, tendo, segundo Sappey, para o homem o valor quantitativo de 1182 grammas, segundo Broca o de 1157.

Os homens superiores deixam apreciar, da mesma fórma que os loucos, cerebros que se não submettem ás restricções ponderaes da media geral.

Embora com duvidas a respeito, vemos dar-se para o de Cromwel 2231 grammas, e para Byron 2238. O de Schiller pesava 1650 grammas; o do chimico Liebig 1352; o do anatomista e physiologista Tiedemann 1254.

Com garantia de authenticos temos para Cuvier 1829

(1) Ch. Debierre, Traité Élémentaire d'Anatomíe de l'Homme, Paris, 1890, v. II, p. 89.

grammas; Dr. Abercrombie 1786; Dante 1556; sir James Simpson 1530; Daniel Webster 1516; Agassiz 1512; Gauss 1491; Dupuytren 1436; Gambetta 1241. (1)

*

A face pode deixar de guardar regularidade symetrica dando á physionomia do individuo extravagancia e fealdade.

Socrates, Ibsen, Cooper, Sardou, Darwin e Dostoiewsky tinham as feições dum cretino.

Em Verlaine «as maçãs das faces salientes, os olhos apertados e a barba rara» imprimiam-lhe á physionomia, segundo Nordau, o cunho do typo mongolico.

*

O alongamento das maxillas, constituindo o prognatismo frequentemente encontrado nos idiotas, vê-se tambem em Carlos V, em seu irmão e em Foscolo.

*

Pelo exame da bocca e suas dependencias verificam-se varias anomalias proprias dos estados de idiota, como a da erupção precoce notificada em Curio Dentatus. Luiz XIV, Mazarin, Mirabeau e P. Broca, que nasceram providos de alguns dentes. (2)

*

A orelha de Mozart, em nada semelhante á das raças

(1) Viault et Jolyet, Traité Élémentaire de Physiologie Humaine, Paris, 1903, p. 828.

(2) Ch. Debierre, op. cit., vol. II, p. 446.

superiores, e sim a dum negro, apresentava a particularidade do desdobramento do helix.

Max Nordau observou em Stephane Mallarmé a anomalia muito vulgar nos alienados — orelhas compridas e pontudas de satyro. (1)

*

A estatura nos grandes homens, por singular contraste, raramente deixa de ser extremamente restricta.

Lombroso em sua notavel obra — *O Homem de Genio* apenas menciona como sendo altos a vinte e tres gigantes do pensamento. Dentre elles destacamos: Volta, Petrarca, Mirabeau, Bismarck, os Dumas, Schopenhauer, Lamartine, Voltaire, Pedro o Grande, Carlyle, Flaubert, Washington e Tourgueneff. (2)

A pequenez do physico vê-se em quasi todos os mais laureados poetas, nos mais insignes literatos, nos maiores politicos e nos grandes theologos.

Assim, foram baixos, entre muitos outros: Horacio, Milton, Erasmo, Aristoteles, Platão, Epicuro, o philosopho Dati, Diogenes, Cooper, John Stuart Mill, Confucius, Montaigne, Balzac, Cuvier, Archimedes, Linneu, Alexandre,

---

(1) Max Nordau, Degeneração, trad. de M. C. da Rocha, Rio de Janeiro, 1896, vol. III, p. 59.

(2) C. Lombroso, L'Homme de Génie, trad. franc. por Colonna d'Istria, Paris, 1903, p. 9; dessa importante obra colhemos uma grande parte dos exemplos dos Grandes Homens, citados como provas de nossas asserções.

Miguel Angelo, Calvino, Luthero e Alberto o Grande.

Pope era tão pequeno que, para sentar-se á mesa, necessitava de um coxim em sua cadeira.

Celebrisaram-se tambem pela exiguidade de altura estes valentes sectarios de Marte: Attila, Actino, Carlos Martel, os almirantes Keppel e Nelson, Frederico o Grande, Cromwel, Wellington e Napoleão I.

Entre nós, apenas consignaremos, por falta de espaço, como tendo estatura áquem da mediana, as seguintes notabilidades: Thomaz Antonio Gonzaga, Tobias Barretto, Gonçalves Dias e o denodado propagandista republicano Silva Jardim. Este, em suas *Memorias e Viagens*, conta ter provocado, por varias vezes, admiração, e ter sido tratado por *menino*, quando apresentado aos correligionarios que, depois, nos comicios, sabia prender e arrebatar nos arroubos gigantescos de sua palavra fluente, intrepida e convincente.

*

Pertence á hereditariedade a continuidade da raça, pondera H. L. de Vilmorim; portanto, a dissimilhança que se observa nos grandes homens, postos em comparação com os demais membros de sua familia, ou mesmo com o proprio typo da nacionalidade, deve ser encarada como um caracter de hereditariedade morbida muito vulgarmente apontado nos degenerados.

Identico modo de pensar existe, alem de em muitos outros, em Moreau de Tours, Morel e Féré, para quem a

falta de semelhança na descendencia é o indicio da diminuição da vitalidade do individuo e da descontinuidade da raça. (1)

Foscolo, Miguel Angelo, Giotto e Haydn em nada se pareciam com os paes.

Em Humboldt, Wirchow, Bismarck, Helmholtz e Wagner se não reflectiam os traços do typo germanico; Byron, Tennyson, Carlyle, Darwin, Coleridge, Poe, Dickens e Burns nem sequer tinham o esboço da physionomia ingleza; a feições gaulezas não seriam absolutamente encontradas em Guy de Maupassant, Sardou e Laboulaye; como modelo piemontez jamais se aproveitariam a Cavour, D'Azeglio e Alfieri; e Carducci se não denunciaria como italiano.

*

O Dr. Cabanés (2) apresenta-nos como *onychophagos* a — Talleyrand, Lamennais, Dupuytren, Condorcet, Robespierre, Napoleão e Berthier; podemos asseverar, entretanto, que «de todos os habitos viciosos ou nocivos encontrados pelos neurologistas e psychiatras nos degenerados, o de roer unhas é certamente o mais frequente». (3)

---

(1) Ch. Fèré, ob. cit. pag. 134.

(2) Dr. Cabanés, cit. por J. Grasset nas Leçons de clin. med., IV serie, Paris, 1903, pag. 711; tomamos emprestadas da notavel conferencia do erudito professor de Montpellier — *La superiorité intellectuelle et la nevrose*, algumas das observações citadas em o nosso despretencioso trabalho.

(3) Dr. Edgard Berillon, L'Onychophagie, Paris, 1894, pag. 5.

CAPITULO II

Psychopathologia dos Grandes Homens

Estigmas psychicos

Ao lado dos estigmas physicos que acabámos de passar em revista, surgem outros de maior importancia revelados por diversas anomalias da intelligencia, do caracter e do senso moral, aos quaes Magnan, com incontestavel precisão, denominou de *estigmas psychicos*.

Procuremos averiguar a existencia delles nos mais celebres cultores do pensamento.

*

Não são escassas ao systema nervoso dos grandes homens as desordens das funcções motoras, representadas por convulsões e por ticos considerados, na opinião de Raymond, como expressões ou productos do estado de degeneração. (1)

Pedro o Grande, pelo interessante retrato feito por Saint Simon, soffria dum tico que lhe transformava a physionomia dando-lhe um ar severo e feroz, apavorante e terrivelmente desvairado. (2)

Buffon, Santeuil, Crébillon, Lombardini commettiam as mais extravagantes contorsões do rosto.

---

(1) Raymond, Clin. des mal. du syst. nerv., Paris, 1896 (Leçons sur les myoclonies).

(2) J. Grasset, Leçons de clin. med., Paris. 1898, serie III, p. 937.

Chateaubriand, durante muito tempo soffreu dum movimento convulsivo do braço; Napoleão movia por uma convulsão habitual, o hombro direito e os labios; Zola tinha um tico no olho direito e um tremor nos dedos que o fazia muitas vezes derramar o liquido dos vasos que segurava, e lhe impossibilitava a leitura de seus discursos em publico; Montesquieu e Lenau trabalhavam agitando convulsivamente os pés; Ampère tendo o corpo agitado por um movimento continuo, e sempre passeando, é que podia coordenar seus pensamentos.

Byron ao ouvir recitar Kean foi atacado por um accesso de convulsões.

Turenne, affirma-nos Moreau de Tours, era sujeito a uma especie de movimento choréaco das espaduas.

Paganini, Moreau, Schiller e Pascal, (este até os seus 24 annos) tiveram convulsões.

Melchior de Vogüé conta que em Dostoïewsky ticos nervosos provocavam-lhe nas palpebras, nos labios, em todas as fibras de sua face, intensa tremulação. (1)

Accessos convulsivos impediam a Molière de trabalhar durante muitos dias seguidos.

*

O mancinismo é considerado pelos clinicos como uma das anomalias do systema nervoso.

---

(1) Cit. pelo Dr. Gaston Loygue, Étude sur Th. Dostoiewsky. Paris, 1904, p. 33.

Esquerdos foram, segundo Lombroso: Bertillon, Tiberio, Miguel Angelo, Morse e Leonardo de Vinci.

*

Os differentes periodos de exaltação, de depressão e de perversão da sensibilidade psychica que se encontram familiarmente nos alienados, são tambem apontados nos grandes homens.

A excessiva impressionabilidade é, sem contestação, um dos principaes estigmas dos degenerados. Morel vae até ao ponto de querer constituil-a como attributo, o mais importante, para o diagnostico da degeneração.

Aos intellectuaes esse estado de superexcitabilidade é inherente, porque para elles as sensações manifestam-se mais vivas, mais intensas.

Féré corrobora essa nossa asserção quando affirma que os homens de genio «são dotados duma excitabilidade tal, que nelles ultrapassa as regras psychologicas ordinarias». (1)

Th. Ribot em um dos seus bons livros, escreve: «A' medida que o systema nervoso se desenvolve, que a intelligencia augmenta, o ser torna-se mais sensivel á dor. Emfim, ella attinge seu mais alto grau no homem, e como o homem de genio sente mais a vida elle soffre tambem mais».

Essa extraordinaria vibractilidade do systema nervoso,

(1) Ch. Féré, ob. cit. p. 41.

é traduzida por muitos dos trabalhadores do espirito, como um bello signal de invejavel superioridade quando, infelizmente, não raro, o é simplesmente pathognomonico.

No *Journal des Goncourt*, esses delicados buriladores das letras, jactando-se da vibrante nervosidade de suas constituições, confessam que se deixam dominar pela acção «da menor contrariedade moral, como do mais ligeiro choque exterior».

George Sand, em uma bellissima apreciação sobre a excessiva sensibilidade que durante toda a vida torturou o celebre compositor de inspiradas valsas Chopin, diz: «que uma nada, a dobra de uma petala de rosa, a sombra duma mosca o fazia soffrer».

Schopenhauer atemorisava-se ao ver uma navalha, e sempre que os seus credores lhe escreviam o nome com dous *p* enraivecia-se, recusando pagar-lhes. Deixou escripto estar o grau de intelligencia de uma pessoa na razão inversa da capacidade de tolerar os grandes ruidos, tão facilmente se emocionava.

Como elle detestavam a musica Musset, De Goncourt, Flaubert, Kant, Carlyle, Cavour e Gœthe.

Debureau não tolerava o mavioso e tão apreciado canto do rouxinol.

Flaubert, apoderava-se tanto dos papeis dos personagens de seus primorosos livros que, ao descrever o envenena-

mento de M.me Bovary, sentia na bocca o sabor agridoce do arsenico, chegando até a vomitar.

Schiller, Dickens e Kleist entristeciam-se extraordinariamente com a sorte dos heróes de seus livros. Este ultimo, ao terminar uma tragedia em que vinha a fallecer a heroina, dirigiu-se em prantos a um amigo exclamando: «Morreu, ella morreu!»

Taine conta o caso passado com Burns que rompeu em lagrimas, ao contemplar um quadro representando um soldado morto sobre a neve tendo ao lado a mulher, o filho e o cão.

Ainda hoje, confessa Haller, a leitura duma acção generosa me commove até ás lagrimas.

Multiplicae as almas sensiveis e augmentareis as boas e as más acções, escreveu Diderot — para quem as fortes ventanias pareciam enlouquecer o espirito.

São de Sterne, o delicado poeta psychologo, estas palavras: «Quando leio a historia dos nossos antepassados chóro como se fosse o espectador do que ahi se passa».

A extrema *hyperosmia* de Baudelaire emprestava-lhe uma susceptibilidade tal que lhe permittia sentir nos estofos o perfume das mulheres.

Barthez ficou tão desgostoso pelo simples facto de ter sahido na impressão de seu *Génie* pouco visivel o accento do *é* que, por muito tempo, não poude conciliar o somno.

O aroma das rosas provocava deliquios a Urquiza.

Socrates descalço caminhava indifferentemente pela areia escaldante, em pleno sol, como por sobre o gelo; e com o mesmo manto cobria-se, quer no inverno, quer no verão. Graças á *photoparesthesia* de que era dotado fitava demoradamente o sol sem se incommodar.

Ao dirigir a orchestra Lulli adquirira o habito de marcar o compasso batendo, impassivel á dor, com a batuta nas costas da mão, onde fizera uma ferida que lhe causou a morte.

Succedia a Rubinstein, pelo enthusiasmo de que se apossava nos concertos, quebrar as teclas dos pianos e, apesar das callosidades dos seus dedos, ficar com elles, sem se aperceber, vertendo sangue.

Em Cardan depravara-se-lhe de tal fórma a sensibilidade que para elle gosar algum bem-estar torturava-se, na ausencia de soffrimentos reaes, mordendo os labios e os braços até sangrarem.

Para Byron as febres intermittentes causavam-lhe sensações deliciosas.

*

O homem de genio, qual escaphandro divino, quando mergulha no mar intangivel de suas profundas cogitações, de lá arrebatando a perola preciosa da inspiração, talvez pelo valor assombroso do achado, ao vêl-a, todo se transforma, do mundo se esquece, e como que allucinado fica.

Vejamos como o erudito scientista Réveillé-Parise o retrata no momento supremo da inspiração: «Nota-se-lhe a pequenez e a contracção do pulso, a pallidez e a frialdade da pelle contrastando com o afogueamento da cabeça, com o brilho, a congestão e o desvairamento do olhar. Succedendo quasi sempre que, depois de passado o momento da cogitação, o proprio auctor não comprehende o que escreveu pouco antes ».

Lombroso diz que nada se assemelha melhor ao alienado preso do accesso de loucura que o homem de genio quando medita e elabora suas concepções.

Kuh escreveu as suas mais bellas poesias num estado intermediario da loucura e razão, quando era incapaz do menor raciocinio.

Tasso quando trabalhava assemelhava-se a um possesso.

Como um epileptico, gritava, cantava, agitava-se, Giannina Milli, no momento que, dando livre vôo ao pensamento, meditava os seus maravilhosos versos.

Muitos dos intellectuaes que se estudaram a si proprios, referindo-se á inspiração, descrevem-na como dulcissimo e arrebatador estado febril do qual, rapida e involuntariamente, o pensamento fecundo irrompe, assim como dum carvão candente, que se agita, salta brilhante a ignea faisca.

No *Epistolario* declara Foscolo que o escrever depende

duma agradavel febre do espirito, a qual se não tem quando quer.

Lagrange sentia as pulsações tornarem-se irregulares.

Um dos caracteres do genio, suppõe perfeitamente Hagen, é a irresistibilidade impulsiva de acção; e para Jürgen-Meyer cousa alguma ha mais involuntaria que a concepção genial.

Taine, de pleno accordo com taes palavras, disse: «Nada ha de tão imprevisto como o talento; e não seria talento si não fosse imprevisto».

Cabe a Socrates os direitos de ter notado que os poetas crêam graças a um instincto natural, da mesma maneira que os augures prediziam as mais bellas cousas sem que a consciencia concatenasse-lhes os discursos.

Identica era a opinião de Voltaire, quando em uma carta enviada a Diderot, assim se expandiu: «Tudo quanto deriva do genio é o effeito do instincto».

Assim, Fagundes Varella escrevia sempre inspirado, como de improviso e de uma vez as suas composições, os seus cantos; e, o que se deve notar, não os relia nunca para corrigil-os. (1).

Em Alfieri, Gœthe e Ariosto a creação intellectual dava-se instantanea e quasi sempre á noite.

Lamartine declarou: «Não sou eu quem pensa, são as minhas idéas por mim».

(1) Obras completas de L. N. Fagundes Varella, por V. Coaracy, Rio de Janeiro, 1886, p. 50.

«Para compôr, confessava Hoffmann, sento-me ao piano, fecho os olhos e executo o que percebo dictarem-me de fóra.»

Mozart não occultou que as suas concepções musicaes lhe vinham involuntariamente, á semelhança dos sonhos.

Para Napoleão a sorte das batalhas dependia dum pensamento preconcebido, explodindo em tão fortuito momento que, depois de sua erupção, a victoria era certa.

Balzac que só escrevia á noite, no dia immediato era incapaz de se recordar de cousa alguma.

Quando Marini compunha seu *Adonis* fez num dos pés uma profunda queimadura da qual se não apercebeu absolutamente.

Alguns homens superiores apresentam certos habitos exquisitos, ou collocam-se na occasião do trabalho em condições proprias a provocar-lhes um estado congestivo da viscera cephalica.

Schiller immergia os pés no gelo, e aspirava os gazes nauseabundos das maçãs apodrecidas, guardadas previamente nas gavetas das mesas em que trabalhava.

Paisiello sepultava-se em um montão de cobertores de lã.

Bossuet recolhia-se a um aposento bem frio, envolvendo a cabeça em pannos quentes.

Cujas deitava-se de bruços num tapete.

Leibnitz meditava em posição horisontal.

Milton e Descartes enterravam a cabeça em almofadas.

Rossini compunha deitado na cama.

Rousseau expunha a cabeça em pleno meio dia, aos raios abrazadores do sol.

Dostoïewsky estudava em seu quarto de dormir durante a noite expondo-se ás correntes de ar, pelo que apanhava constantes resfriamentos. (1)

Observamos que alguns grandes homens tiveram rasgos de soberbas concepções em estados somnambulicos ou em sonhos; e Paulo Richter opina que o homem de genio é, sob diversos pontos de vista, um verdadeiro somnambulo.

Gœthe confessou ter escripto muitas das suas poesias em uma especie de somnambulismo.

Os *Deux Pigeons* foram creados em sonho por La Fontaine.

Em sonhos obtiveram Klopstock o seu bello *Poema*, Voltaire um dos cantos da *Henriada*, e Coleridge parte de sua *Kubla*.

Sonhando compunham Sardini e Seckendorf suas maviosas *Fantasias*.

Newton e Cardano assim resolveram varios problemas de mathematica.

Condillac dormindo completou uma lição que em vigilia havia interrompido.

---

(1) Dr. Gaston Loygue, ob. cit. p. 15.

*

Quanto á precocidade desses talentos excepcionaes não incorreremos em erro, apontando-a como uma tara degenerativa.

O proverbio que diz: *Um homem dotado de genio aos 5 annos será doudo ao 15,* poucas vezes soffre contestação.

Ch. Féré declara que os *meninos prodigios* se apresentam, quasi sempre, como candidatos á imbecilidade ou á loucura (1); Moreau de Tours corrobora essas palavras asseverando que elles, em geral, descendentes de paes nevroticos, quasi todos morrem jovens ou tornam-se loucos.

Confirmando fortemente o modo de pensar desses dois illustrados alienistas, destacam-se as observações incontestaveis sobre os filhos dos alienados que se mostram, tambem, assiduamente dotados de notavel precocidade.

Pascal, o sublime e prodigioso menino, que a duqueza d'Aiguillon apresentou ao cardeal de Richelieu como sendo um grande mathematico, inventava proposições de geometria aos 11 annos e aos 18 refundia a physica.

Ampère aos doze annos era mathematico.

Os membros da familia Bernouilli eram notaveis mathematicos aos 18 e 20 annos. Um delles, João III, foi doutor em philosophia com a edade de 13 annos.

Gausagne de la Place, considerado o mais poderoso calculador do seu tempo, aos 10 annos, dedicava-se ao es-

(1) Ch. Fèrè, ob. cit. p. 42.

tudo de calculos profundos, e dizia de si mesmo que havia aprendido a calcular antes de saber falar.

Aléxis Clairant aos 12 annos apresentava memorias scientificas á Academia das Sciencias de Paris, sendo julgado digno de fazer parte da mesma aos 18.

Comte desde os seus 13 annos que era acatado como um grande pensador.

Jonathan Edwards mostrou-se um talento tão precoce que aos 12 annos muitas pessoas julgavam-no um novo Aristoteles.

Bichat, essa gloria scientifica, morreu aos 32 annos.

Villemain, apenas com 19 annos, foi nomeado professor de rhetorica do *Collège Charlemagne.*

Pregava sermões com a edade de 4 annos; e aos 10 escrevia Gassendi, um importante discurso.

Aos 10 annos Pic de la Mirandole era tido como um competentissimo philologo e orador, conhecendo já o latim, o grego, o hebreu, o chaldaico e o arabe.

Guillaume Wotton, aos 5 annos, lia e traduzia latim, grego e hebreu; e, aos 10, o chaldaico, o syriaco e o arabe.

Com 10 annos Gœthe escrevia varias linguas.

Lia D'Aubigné, com a edade de 6 annos, o latim, o grego e o hebreu; com a mesma edade Montaigne conhecia perfeitamente o latim.

Niebhur, que já era um verdadeiro prodigio aos 7 annos, aos 12 conhecia magistralmente 18 linguas.

Mirabeau, que já discursava aos 3 annos, publicou varios livros aos 10; Pope aos 12 imprimiu os seus primeiros versos; e Gerardo de Nerval, já aos 18, tinha escripto algumas obras.

Itamène foi imaginada e composta por Victor Hugo aos 15 annos; e Lamennais aos 16 produzia as suas *Paroles dun croyant.*

Thomaz de Quincey aos 15 escrevia versos lyricos em grego.

Já eram verdadeiros poetas: Tasso aos 10; Byron aos 12 e Casimiro Delavigne aos 14 annos.

J. J. Rousseau aos 11, Bossuet aos 12 e Voltaire aos 13, revelaram-se como phenomenalmente talentosos.

Raphael aos 14 e Miguel Angelo aos 19 eram primorosos artistas.

Creanças ainda, 6 annos unicamente, já davam concertos Eichhorn, Mozart, Eybler e G. Crotsh.

Haendel, que aos 19 annos era director do theatro de musica de Hamburgo, compoz sua primeira opera aos 20; Weber apenas com 14 annos fazia representar a sua primeira opera; e Boethowen aos 13 já havia composto trez das suas agradabilissimas *sonatas.*

Meyerbeer ainda creança de 5 annos tocava maravilhosamente piano.

Calvino aos 20 annos era um grande reformador.

Jesus, muito cedo, mostrou o fulgor de sua extraordinaria

mentalidade: tendo somente 12 annos abandona a companhia de seus paes, que o vão encontrar discutindo a lei, cheio de admiravel sabedoria, entre os doutores do templo de Jerusalém. (1)

A litteratura brazileira regista tambem, em sua historia, numerosos exemplos de precoce intellectualidade.

Fagundes Varella aos 11 annos, Dutra e Mello aos 17 e Laurindo Rabello aos 18 já manifestavam notavel talento poetico.

Tobias Barretto, talvez a nossa mais proficiente compleição philosophica, musico, poeta, orador, jurisconsulto e critico, já aos 17 annos publicava famosos versos escriptos em latim.

Alvares de Azevedo, o Byron brazileiro, que chegou, pelos seus profundos estudos em jurisprudencia, a annotar diversas obras; Casimiro de Abreu que, aos 15 annos, escrevia a maravilhosa poesia—*Ave Maria!*; Castro Alves que revelou desde os seus estudos primarios portentosa e vivaz intelligencia, falleceram, legando á immortalidade os seus nomes laureados, o primeiro com 20, o segundo com 23 e o terceiro com 24 annos apenas!

Em Gonçalves Dias, cuja erudição vastissima abrangia o perfeito conhecimento do latim, do hespanhol, do francez, do italiano, do allemão e respectivas litteraturas, foi muito precoce o poetar.

---

(1) Lucas, cap. II, v. 42 e seg.

*

Se os grandes homens offerecem fartos exemplos de surprehendente precocidade intellectual, tambem se não recusam a dar provas abundantes de genialidade tardia.

Beard explica a existencia dos genios tardios pela falta de occasiões favoraveis ao seu desenvolvimento e pela ignorancia dos professores e dos paes que capitulam de obtusidade mental, e até de idiotia, o que apenas é distracção ou amnesia do genio.

Abundam realmente os exemplos de creanças reputadas pelos mestres como estouvadas, imbecis ou ignorantes, depois glorificadas como grandes talentos ou mesmo como genios admiraveis.

Como taes, cita Lombroso, entre outros, a Thiers, Pestalozzi, Wellington, Burns, Balzac, Alfieri, Dumas pae, Humboldt, Boccacio, Linneu, Volta e Cabanis.

Gustavo Flaubert aprendeu a ler com bastante difficuldade; porém deixava adivinhar, quando creança ainda, pelas composições dramaticas que representava em se divertindo, haver em seu cerebro a elaboração intellectual que o tinha de transformar, no futuro, em eximio artista.

Walter Scott quando se ensaiava na composição de seus encantadores contos, era apontado na escola como um parvo.

Newton, classificado como o ultimo da classe, mostrava-se, entretanto, perito em organisar brinquedos mecha-

nicos; e, por se absorver na meditação dos problemas de Kepler, esquecia quasi sempre os recados ou as commissões de que era incumbido por sua mãe.

*

Faltando aos degenerados coordenação nas idéas, sendo refractarios á disciplina e á perseverança da attenção, que jamais podem concentrar em um determinado ponto, permanecem incapazes de todo trabalho regular e methodico. E' assim que emprehendem, successivamente, os mais divergentes projectos, percorrendo grande numero de profissões, insubmissos sempre a qualquer occupação que exija tenaz applicação.

A mesma variabilidade profissional registamos entre os cultores insignes dos grandes ideáes.

Paracelso era magico, cirurgião e alchimista.

Swift, alem de suas poesias satyricas, escreveu sobre manufacturas da Irlanda, theologia, politica e historia.

Cardan foi ao mesmo tempo mathematico, medico, theologo e literato.

Rousseau desempenhou as seguintes profissões: pintor, mestre de musica, charlatão, philosopho, botanico, poeta, relojoeiro e gravàdor.

Hoffmann occupou a cadeira do magistrado, manejou o lapis do caricaturista, sendo musico, romancista e auctor dramatico.

Tasso, e depois tambem Gogol, dedicou-se a todos

os metros da poesia epica, dramatica e didactica, tentando escrever sobre historia, philosophia e politica.

Durante a juventude manejou Ampère o pincel e dedilhou a lyra e a rabeca; foi depois linguista, naturalista, physico e mathematico.

Escreveu Haller sobre poesia, theologia, botanica, medicina pratica, physiologia, numismatica, linguas orientaes, anatomia pathologica e cirurgia.

A medicina, a agricultura, o direito, a poesia e a theologia foram estudados por Lenau.

O moderno poeta dos anglo-americanos, Walt Whitman foi typographo, professor, soldado, rachador de lenha e burocrata.

*

A *amnesia* e as suas concomitantes distracções fazem parte da symptomatologia de quasi todas as affecções cerebraes, e, não raro, se as encontram nos intellectuaes.

Newton foi, durante a vida inteira, um grande distrahido. Em uma occasião, conta-se, encheu o cachimbo com o dedo de uma das suas sobrinhas; e, sempre que sahia do quarto para procurar qualquer objecto, voltava, invariavelmente, sem trazel-o.

Diderot esquecia-se das carruagens que alugava, a ponto de chegar a pagal-as dias inteiros. As horas, os dias, os mèses passavam-se-lhe despercebidos. Succedia, tambem, olvidar-se das pessoas com quem havia entabolado con-

versação; e, monologando como um somnambulo, deixava-se dominar por suas transcendentes cogitações.

O arcebispo Munster ao regressar um dia á sua casa, vendo na porta da ante-camara esta inscripção: «O dono da casa está ausente», por elle mesmo collocada, ahi permaneceu, pacientemente, esperando por si proprio!...

Archimedes, quando se banhava e, casualmente, consegue descobrir a lei do peso especifico dos corpos, tão satisfeito ficou, e tão distrahido estava, que penetra na cidade, correndo, completamente nú, aos gritos de: «Eureka! Eureka!»

Xavier de Maistre, dirigia-se um dia á Côrte. Pelo caminho ia divagando sobre as magnificencias da arte, sobre as bellezas da pintura a que se entregára durante a manhã; e, quando parou e julgou ir entrar na Côrte, qual não foi o seu pasmo ao encontrar-se á porta da casa de M.me Hautcastel, a uma meia milha do palacio real!

Acontecia-lhe, quasi sempre, sahir sem chapeu, sem lenço ou sem espada, ou calçar as meias pelo avesso.

Depois de ter pago o aluguel de uma casa de campo. Babinet regressa á cidade onde se não recorda mais do logar em que tinha estado nem por qual estação havia partido.

Internando-se pelos bosques, onde ia beber inspiração para suas inimitaveis composições, Beethowen ahi succedia esquecer, algumas vezes, suas roupas. Uma occasião tendo

penetrado todo descomposto em Neustadt foi julgado vagabundo e levado á prisão, onde teria ficado muito tempo, porque ninguem queria acreditar ser elle realmente o grande maestro, se não fosse a intervenção do director da orchestra Herzog attestando sua identidade.

Tendo ido a cavallo a uma casa de campo Ampère, em meio do caminho, apeia-se e, inteiramente preoccupado na solução dum problema, volta ao ponto de partida sem absolutamente se aperceber que havia perdido o cavallo.

O abbade Beccaria, estando uma vez com o pensamento todo concentrado em suas experiencias, terminou uma das suas missas exclamando: *Ite! experientia facta est.*

*

Dentre as modificações da linguagem articulada — as dysialias, a mais frequentemente notada é a gagueira.

Gagos foram, testemunha Lombroso: — Alcibiades, Moysés, Manzoni, Esopo, Virgilio, Demosthenes, Aristoteles, Erasmo, Darwin, Malherbe, Catão, Turenne, Carlos V e Cardan.

*

A echolalia adquire na linguagem turvosa dos imbecis e dos idiotas sensivel predominancia.

Egualmente nas producções dos symbolistas facil se nos torna a tarefa de respigarmos trechos constituidos por monotonos agrupamentos de palavras de identica consonancia.

Em Paulo Verlaine, nos *Chevaux de bois:*

« Voltem, voltem, bons cavallos de madeira
Voltem sem voltas, voltem mil voltas,
Voltem, muitas vezes, e voltem sempre
Voltem, voltem ao som do oboé». (1)

Uma outra composição sua repleta de assonancia porém isenta de qualquer sentido, a estrophe de *Pierrot Gamin*:

« Não é Pierrot em herva
Tão pouco Pierrot em feixe de trigo,
E' Pierrot, Pierrot, Pierrot.
Pierrot estouvado, Pierrot escarninho,
O cerebro fòra do casco,
E' Pierrot, Pierrot, Pierrot».

Em Jean Moréas, no *Pélerin passionné*, a idéa fluctuante e indecisa combina-se ao sussurro incoherente de sons confusos:

« Os maçaricos nos cannaviaes!
(Será preciso que eu vos fale,
Dos maçaricos nos cannaviaes?)
O' vós linda Fada das aguas.

O porqueiro e os porcos
(Será preciso que eu vos fale
Do porqueiro e dos porcos?)
O' vós linda Fada das aguas.
Do meu coração preso nas vossas redes
(Será preciso que eu vos fale
Do meu coração em vossas redes?)
O' vós linda Fada das aguas:

Caminharam sobre as flores á beira da estrada
E o vento do outono as sacode com tanta força, além disso
A mala-posta derrubou a velha cruz á beira da estrada

(1) M. Nordau, Degeneração, l. III. p. 49.

Ella estava realmente tão podre, além disso.
O idiota (sabeis) morreu á beira da estrada,
E ninguem chorará por elle, além disso ».

*

Pesquisando-se as alterações das funcções auditivas, encontramos em um grupo dos symbolistas — os « instrumentistas », a *audição colorida*, que consiste em pedir á palavra, simultaneamente, sensações registadas pelo diapasão e « effeito esthetico como harmonia de côres ».

Arthur Rimbaud, em um soneto *Les Voyelles*, evoca determinada coloração a cada uma das vogaes.

Eis o primeiro verso :

« A preto, E branco, I vermelho, U verde, O azul, vogaes ! »

René Ghil, em seu *Traité du Verbe*, demonstra tambem o valor chromatico das vogaes, como o dos instrumentos.

As vogaes são assim coloridas : A preto, E branco, I azul, O vermelho, U amarello.

Sobre os instrumentos diz elle : « Firmando a sua soberania, as harpas são brancas ; e azues são as rabecas mollificadas muitas vezes por uma phosphorescencia para fatigar os paroxismos. Na plenitude das ovações, os instrumentos de latão são vermelhos ; amarellas as flautas, que modulam o ingenuo, admirando-se da claridade dos labios ; e, surdez da terra e das carnes, simples synthese dos instrumentos unicamente simples, os orgãos inteiramente pretos lastimam-se . . . »

Na *Theoria das Côres*, L. Hoffmann dá a flauta como encarnada.

Para o lado do sentido do gôsto apreciamos a interessante modificação conhecida sob o nome de *gosto auditivo*, pela qual se adquire a faculdade de associação das percepções gustativas com as acusticas.

No livro *A rebours*, (1) instruindo-nos J. K. Huysmans sobre as particularidades da vida do duque *Jean des Esseintes*, descreve-nos o seu singularissimo «orgão da bocca», «um armario contendo uma serie de barrilinhos de licores» onde elle «compunha e executava» verdadeiras «symphonias gustativas».

Des Esseintes bebia uma gotta aqui e ali e executava symphonias interiormente que lhe produziam na garganta sensações analogas ás que a musica produz nos ouvidos»; e assim continuava-se a «musica dos licores» em «quartetos de instrumentos de corda... sob a abobada palatina, com a rabeca, representando a velha aguardente, fumegante, fina, aguda e fragil; com o *alto* simulado pelo rhum mais robusto, mais estrepitoso, mais surdo; com o ratafia como violoncello, o bitter como contrabaixo, e chartreuse verde era o modo maior, o benedictino o modo menor, etc.»

Para esse original concerto, na opinião de *des Esseintes*

---

(1) Cit por M. Nordau, Degeneração, l. V, p. 123 e seguintes.

«cada licor correspondia pelo gosto ao som de um instrumento. O curação secco, por exemplo, á clarineta cujo som é aspero e avelludado; o kummel, ao oboè cujo timbre sonoro é fanhoso; a hortelã e o anisette, á flauta, ao mesmo tempo assucarada e apimentada, choramingas e meiga; entretanto que, para completar a orchestra, o kirsch toca furiosamente a trombeta; a genebra e o whisky arrancam o paladar com os sons estridentes do piston e dos trombones, a aguardente de bagaço fulmina com as atroadoras algazarras das tubas, entretanto que ribombam os trovões dos timbales e do tambor tocados por braços, na pelle da bocca, pelo rakis de Chio e a almacega!»

*

E' ainda Huysmans que nos relata uma curiosa alteração olfactiva — a còr dos perfumes.

Apresenta-nos o *duque des Esseintes* em seu gabinete contemplando a «galeria de quadros nasal», composta de «um numero consideravel de frascos contendo todas as substancias odoriferas possiveis».

Quando desejava-o *des Esseintes* «via com o nariz» os mais bellos quadros: «Com os vaporisadores, espalhou pelo quarto uma essencia formada de ambrosia, de alfazema de Mitcham, de ervilha cheirosa; isso deu a imagem de um prado florido; depois neste prado, elle introduziu uma infusão determinada de tuberosa, de flor de laranjeira e de

amendoa, e logo nasceram oloendros artificiaes, entretanto que as tilias se agitavam, impregnando o solo com as suas pallidas emanacões. Estabelecida esta decoração em grande extensão, elle soprou leve chuva de essencias humanas e quasi felinas, exhalando o cheiro das saias, annunciando a presença da mulher empoada e pintada de carmim: o stephanotis, o ayapana, o opoponax, o chypre, o champaka, o sarcanthus, sobre as quaes elle poz uma pequena porção de silindra, para dar, a essa vida ficticia da pintura de carmim uma florescencia natural de rosas em suor, de alegrias que se agitam em pleno sol» (1)

Baudelaire, confessa-se um olfactivo quando diz que sua «alma esvoaça sobre os perfumes como a dos outros homens adeja por sobre a musica». Prefere, porém, aos odôres purissimos, o cheiro nauseante e putrido dos miasmas humanos em decomposição.

Existe para elle laços de intima associação entre os perfumes, as côres e os sons, como se vê pelos versos intitulados *Correspondencias:*

Ha perfumes frescos como a carne das creanças,
Agradaveis como o oboé, verdes como os prados,
— E outros corrompidos, ricos e triumphantes
Tendo a expansão das cousas infinitas,
Como o ambar, o almiscar, o balsamo e o incenso,
Que cantam os transportes do espirito e dos sentidos. (2)

Zola possuia extraordinaria acuidade olfactiva. Muitas

(1) Max Nordau, Degeneração, l. V, p. 125.
(2) Max Nordau, Degeneração, l. 5, p. 100.

vezes empregava-a divertindo-se em adivinhar de seu gabinete de trabalho, situado ácima e distanciado da cozinha, quaes os pratos que se preparavam para as suas refeições E declarava serem tomates, frango, carneiro ou peixe, do qual especificava até a especie.

*

Lembrar a fórma illogica e incoherente dos escriptos dos alienados, a falta de criterio e de bom senso de seu comportamento, e a extravagancia de seus costumes, desnecessario é, porque sabemos que, representam, quasi sempre, um conjuncto bizarro de estultos caprichos e ridiculas tolices.

Pois bem; semelhantes disparates, identicos absurdos, respigamos facilmente das obras e dos actos de muitos dos celebres representantes da supremacia intellectual, como iremos verificar.

« Ella não sabia latim, mas comprehendia-o muito bem ». Victor Hugo —*Les Misérables.*

« Quando se passa o limite não ha mais limites ».—Ponsard.

« As pulgas em qualquer parte que estejam, poisam sempre sobre a côr branca: esse instincto foi-lhes dado para que as possamos facilmente pegar ».—Bernardino de Saint-Pierre, *Harmonie de la nature.*

« Somente na medida exacta em que a mulher, de feminidade completa, desenvolve no seu o amor pelo homem

e pela absorpção no seu ser, tambem o elemento masculino de sua feminidade e o tem inteiramente completado em si com o elemento puramente feminino, portanto na mesma medida em que ella é para o homem não só amante, mas tambem amiga dedicada, é que o homem póde encontrar já no amor da mulher plena satisfação », escreveu Wagner á pagina 159 de seu livro *Obra d'arte do futuro.* (1)

« Um bello verso que nada significa é superior a um verso menos bello que significa alguma cousa », declamou Gustavo Flaubert. (2)

Ateando fogo aos seus papeis e aos seus livros, Thomaz de Quincey não quiz permittir que sobre elles se atirasse agua, porque, molhando-os, ficariam estragados...

Schopenhauer, devido ao medo que lhe inspiravam as navalhas, usava queimar a barba.

Occulto na roupa trazia Pascal sempre um amuleto composto de palavras incoherentes, extravagantes e mal acabadas.

Paracelso considerava a sua espada um talisman fatidico e origem de seu miraculoso poder curativo.

Napoleão ligava uma certa superstição ao seu celebre chapeu; via como mau augurio a letra *M*, o numero 13,

(1-2) Cit. por Max Nordau, Degeneração, livros IV p. 13 e V p. 53.

a sexta-feira, ficando exasperadissimo se lhe acontecia quebrar um copo. Quando passeava, mesmo á frente do seu glorioso exercito, ia sommando todos os pares das janellas, á medida que por ellas passava.

Ampère imaginou convictamente ter descoberto a quadratura do circulo.

Zola receava o insuccesso do que pretendia caso sahisse de casa com o pé esquerdo; pela rua ia contando os lampeões, os numeros das portas e acrescentando-lhes tantas cifras quantas unidades. Os multiplos de 3 e 7 inspiravam-lhe confiança; o numero 17 lhe era mau.

Gerardo de Nerval foi encontrado passeando no *Palais Royal* trazendo presa a uma fita azul uma lagosta.

Baudelaire tingia os cabellos de verde.

Josephin Peladan «traja á moda antiquissima um gibão de setim azul ou preto; e sujeita a cabelleira e a barba pretas, admiravelmente abundantes, ás formas usadas pelos Assyrios». (1)

Barbey d'Aurévilly usa chapeus de seda côr de rosa e gravatas com rendas de ouro. (2)

Oscar Wilde que aprecia vestuarios estranhos, foi visto passeando «em pleno dia no *Pall-Mall*, a rua mais frequentada no West-End de Londres, com gibão e calções e um gorro grotesco na cabeça, tendo na mão, um girasol». (3)

Frederico II tinha tal aversão a mudar de vestuario que durante toda a vida apenas possuiu dois ou tres.

(1-2-3) Max Nordau, Degeneração, l. IV, p. 96: e V, p. 149.

CAPITULO III

Toxicomania, vagabundagem, hallucinações, idéas delirantes e loucura nos grandes homens

Remonta a epochas affastadas a nefasta apreciação da humanidade pelas substancias exotoxicas, dentre as quaes predominam alarmantemente as bebidas estimulantes.

Historiadores e poetas da antiguidade deixaram-nos largos commentarios sobre o apreço dos liquidos excitantes, e é bem conhecida a lenda biblica em que se vê envolvido o venerando patriarcha Noé...

Baccho, o deos que a mythologia coròou de pampanos virentes, bem nos parece ser homenagem altamente significativa dos nossos remotos ascendentes aos prazeres do vinho.

Hodiernamente as estatisticas accusam o progresso assombroso do alcool, com especialidade nos povos de culminante civilisação; e os observadores, lhe não desconhecendo a acção eminentemente toxica e teratogena, de commum accordo descobrem, nesse abuso extraordinario, a formal denuncia dum estado morbido.

Assim pois, Legrain escreve: «na base de todas as fórmas de alcoolismo encontramos a degeneração mental». (1)

(1) Legrain, Du delire chez les dégénerés. Paris, 1886, p. 258.

Esquirol, Lasegue, Morel e Féré insistem em ser a sède de alcool o indicio dum estado pathologico, e este ultimo assevera que «para se ser alcoolico faz-se preciso ser *alcoolisavel*; e não tem quem quer a sède dos licores fermentados». (1)

As mesmas idéas, um tanto mais expandidas, applaude o Dr, Pichon dizendo que, na base de todas as intoxicações morbidas, por mais extravagantes que sejam, encontra-se quasi sempre o mesmo estado mental predisposto, isto é, o estado mental dos hereditarios degenerados. (2)

Esse apreço doentio pelas substancias exotoxicas verifica-se tambem em muitos artistas, pensadores e homens de letras.

Alexandre morreu por excessos de libações.

Cesar era muitas vezes transportado para casa nas costas dos seus soldados.

Tasso declarou em uma sua carta: «eu sei perfeitamente que bebo muito».

Hessius, celebre poeta allemão do seculo XVI, affirmou que a maior das vergonhas é ser vencido no beber.

Paracelso desafiava os mais intrepidos bebedores a se medirem com elle.

Swift era o frequentador mais assiduo das tavernas de Londres.

---

(1) Ch Féré, ob. cit., p. 13.

(2) Dr. G. Pichon. Les Maladies de l'Esprit, p. 350.

Pitt e Fox só depois de fórtes excessos de cerveja é que podiam formular os seus discursos.

Nero, Seneca, Alcibiades, Catão, Horacio, Virgilio, Pedro o Grande, Gerardo de Nerval, Musset, Poe, Hoffmann Addison, Goldsmith, Burns, Torquato Tasso, Haendel, Gluck davam-se aos prazeres ethylicos.

Baudelaire era um immoderado consumidor de vinho, tabaco e opio.

Lenau abusava dos vinhos, do tabaco e do café.

Rousseau absorvia doses enormes de café.

Tobias Barretto que muito amava o calor e devorava o café, só podia escrever envolto em fumaças (1).

Haller, Lord Erskine, Coleridge e Thomaz de Quincey gostavam abusivamente do opio.

Guy de Maupassant, a proposito do seu trabalho *Pierre e Jean* escreveu ao Dr. Mauricio de Fleury o seguinte: «Esse livro, que com toda a precisão, assim o entendo, julgaes sabio, lhe não escrevi sequer uma linha sem me embriagar de ether. . . »

*

A tendencia dos alienados à vagabundagem, facto alheio a qualquer refutação, domina com egual insistencia nos grandes homens. Nesses o apreço pelo conforto do viver tranquillo substitue-se por uma continua agitação que os

(1) S. Romero, Historia da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, 1888, t. 2 p 1262.

impelle a mudar constantemente de logar, abandonando o socego de seus gabinetes de trabalho pela imperiosa necessidade de viagens incessantes.

Paracelso, apezar de pertencer à nobreza, vivia còmo vagabundo, creando-se á sombra dos pinheiros e, peregrinando ininterruptamente, assim frequentou as escolas da Allemanha, Italia, França, percorrendo successivamente Portugal, Inglaterra, Maravia, Polonia, Hungria, etc. (1)

João Jacques Rousseau, que confessa não poder absolutamente permanecer por mais de 2 a 3 dias no mesmo logar, inicia aos 18 annos a vida agitada e errante que levou até á morte, viajando pela França, Inglaterra, Italia, Suissa, etc.

Pöe constituia-se o desespero dos redactores das revistas por andar continuamente de Boston para Nova-York, Richmond, Philadelphia e Baltimore.

Em viagens continuas durante 30 annos, Meyerbeer compunha suas operas nos trens dos caminhos de ferro, executando-as depois ao piano do primeiro hotel que encontrava.

Wagner percorreu, em sua juventude, Pariz, Riga, na Russia, Veneza, emfim, toda a Europa.

Guy de Maupassant embarcava-se inopinadamente no yacht que tinha alugado por conta propria no Mediterraneo, recebendo muitas vezes em Cannes os convites que se lhes dirigiam para Pariz.

---

(1) Louis Figuier, Vies des Savants Illustres, Paris, 1875, p. 60

Balzac mudava tão assiduamente de residencia que, chamado a fazer o serviço na guarda nacional, não foi possivel ser encontrado, nem pelos parentes, nem pelos amigos.

Gerardo de Nerval, noctambulo, levou a vida de verdadeiro nomade.

«Preciso, dizia Lenau, mudar de clima de tempos a tempos para refrescar o sangue»; e eil-o de Vienna para Stokerau, para Gmunden e, por fim, emigrando para a America.

Verlaine, em França, andou errante por todas as grandes estradas, e vagou tambem pela Belgica e Inglaterra. (1)

Encontramos tambem entregues á vagueação — Heine, Byron, Tasso, Musset, Theophilo Gautier, Petrarca, Cellini, Cardan e Cervantes.

Jesus manifestou sempre irresistivel tendencia ambulatoria. Desde a sua infancia quasi todos os annos fazia a jornada de Jerusalém por occasião das festas (2); e vemol-o, ora procurar o deserto onde passa, desacompanhado, 40 dias e 40 noites em fervorosas preces e continuados jejuns (3); ora internar-se, solitario, pelas ermas e alterosas montanhas, sobre as quaes elabora os seus mais elevados pensamentos (4); ora entregar-se, em companhia dos discipulos e de humilde e simples multidão, a constantes

(1) Max Nordau, Degeneração, l. III, pag. 46.

(2) E. Renan, Vida de Jesus, trad. E. A. Salgado, Porto 1905, pag. 56.

(3) Mat,. cap. IV, v. 2 e seg; Marc., cap., I. v. 12 e 13.

(4) Mat. cap. V, v. 1; cap. XIV, v. 23; Luc. cap. VI, v. 12.

peregrinações pelas umbrosas estradas da formosa Galiléa. (1) Maximo Gorki, o intemerato agitador russo, que, de 1878 a 1892, data de seu primeiro romance, exerceu as funcções de sapateiro, desenhista, moço de cosinha, carregador, corista ambulante, vendedor de rua e copista, em 1891 perambulou por toda a Russia.

No Brazil, refere o autor da *Historia da Litteratura Brazileira*, até hoje tem existido cinco poetas verdadeiramente descuidosos, andarilhos, bohemios: Gregorio de Mattos no seculo XVII e Laurindo Rabello, Aureliano Lessa, Bernardo Guimarães e Fagundes Varella. (2) Este vagava pelos campos, abria caminhos atravez das florestas, vadeava ribeiros e passava a nado caudalosos rios, ás vezes desapparecendo durante semanas inteiras.

Gonçalves Dias foi um reiterado viajor. Esteve mais de uma vez na Europa, visitando a França, Belgica, Inglaterra, Italia, Suissa, Allemanha e Portugal.

Neste ultimo paiz, onde se educou, fez varias digressões por Lisboa, Porto, Coimbra, Evora e outras provincias do norte; de sua patria conheceu o Rio de Janeiro e quasi todo o norte, internando-se até pelas margens do oceanico Amazonas. (3)

*

As hallucinações, isto é, a faculdade pathologica de

(1) Mat., cap. IV, v. 25.

(2) S. Romero, ob. cit., t. II, pag. 1201.

(3) Dr. Antonio H. Leal, Pantheon Maranhense, Lisboa, 1874 vol. III.

crear percepções falsas que se impõem como realmente existentes, são registadas pela observação clinica nos diversos estados vesanicos e, por fatal coincidencia, encontradas, tambem, nos homens illustres pela intelligencia.

Cesar, Napoleão, Colombo, Pope, Descartes, Celline, Kerner, Hobbes, Luthero e Savonarole tiveram hallucinações.

Byron acreditava ser visitado em certas occasiões por um espectro.

Ao insigne musico Schuhmann afigurava-se-lhe que, dos seus tumulos, os grandes compositores Mendelssohn e Beethowen dictavam-lhe composições musicaes.

A van Helmont que viu sua propria alma transfigurada em um resplandecente crystal, costumava-lhe apparecer, habitualmente, nas circumstancias importantes de sua vida, um genio.

O Dr. Emilio Tardieu, em notavel estudo psychologico, refere-se ás hallucinações auditivas e visuaes que o delicado romancista Guy de Maupassant deixou transparecer em suas celebres obras *Sur l'eau* e *Horla.*

Em Thomaz de Quincey diz ter-se verificado verdadeiras hallucinações desde a tenra edade de seis annos.

Moreau de Tours, entre os outros exemplos que se seguem, conta-nos que Bernardino de Saint-Pierre, auctor da joia literaria *Paulo e Virginia*, dizia ver os objectos em duplicata e movediços, e relampagos sulcarem-lhe a vista.

Olivier Cromwel, estando uma vez de cama impossibilitado de fechar os olhos, percebeu abrir-se o cortinado e surgir uma mulher de estatura gigantesca predizendo-lhe haver elle de ser o maior homem da Inglaterra.

Gœthe assevera ter visto vir sua propria imagem ao seu encontro.

Attesta-nos Regnard que o primoroso escriptor de *Jerusalem Libertada*, o grande Tasso, era acommettido de hallucinações auditivas que lhe faziam ouvir gritos humanos, urros de animaes, repicar de sinos, canticos, etc. Sob o dominio de uma hallucinação visual, em que via atirar-se sobre elle um cavalleiro que o derruba e o deixa por terra coberto de vermes, tentou esfaquear um creado que, casuálmente, entrava no seu quarto.

Arvède Barine faz-nos apreciar um Gérardo de Nerval a doentia percepção visual que lhe dá a illusão de ver no ceu deserto um sol negro e um globo rubro sanguineo ácima das Tulherias.

L. F. Lelut, relata-nos que Jeronymo Cardan soffria de hallucinações olfactivas e dizia-se visitado e protegido por um espirito que o acompanhava e lhe provocava palpitações no coração.

Socrates graças á sabedoria do genio que o aconselhava, independentemente da palavra e da vista, exercendo o seu poder mesmo atravez das paredes num raio mais ou menos extenso, costumava advertir os amigos sobre certas deliberações que deviam ou não executar.

Em um estudo critico sobre as relações da superioridade intellectual com a nevropathia, Eduardo Toulouse declara que Emilio Zola percebia sensações luminosas na obscuridade da noite, e em seus ouvidos silvos e badaladas.

Mahomet conta-nos assim as suas hallucinações: «muitas vezes vejo anjos debaixo da fórma humana que falam comigo, outras vezes ouço sons produzidos por um sino, e sinto-me muito incommodado, e quando o anjo invisivel me abandona, tenho em mim o que elle quiz revelar-me. (1)

Historiam os Evangelhos que, após o baptismo, Jesus viu, sob um aspecto columbino, baixar sobre elle o Espirito Santo, e ouviu uma voz chamal-o filho de Deus; percebeu, ainda, no deserto o diabo capciosamente tentando seduzil-o... (2)

O epileptico Saulo de Tarso «um monstro» que «se transforma num deus—o apostolo Paulo», deveu a sua divina transfiguração a hallucinações visuaes e auditivas sobrevindas ao approximar-se da cidade de Damasco. (3)

*

As idéas pathologicas apontadas pela clinica nos mais differentes typos de perturbação mental, e conhecidas sob o

---

(1) Dr. J. Ph. Anstett—Galeria Pittoresca de Homens Celebres, 1873, pag. 196.

(2) Mat., cap. III, v. 16 e seg; cap. IV, v. 3 e seg; Luc. cap. IV, v. 2.

(3) Dr. Afranio Peixoto—Epilepsia e Crime, Bahia, 1898, pag 191; e Renan—Os Apostolos, trad. E. A. Salgado, Porto, 1904 pag. 138.

nome de delirios, existem tambem e com perfeita semelhança de concepções, nos grandes homens.

Villemain acreditava-se perseguido pelos jesuitas, e tanto os receava que continuamente os procurava descobrir sob os moveis, desconfiado de que ahi se tivessem escondido.

Tasso, apresentou evidentes signaes de delirio de perseguição, attribuida ora á Virgem Maria, ora ao diabo, ora a um espirito que lhe roubava o pão ou a sobremesa.

Schopenhauer affirmava soffrer o odio perseguidor dos professores de philosophia, que conspiravam contra elle.

Newton, quando, com a velhice, veio a padecer das faculdades mentaes, escrevia cartas confusas e obscuras deixando transparecer claramente o delirio persecutorio.

Bernardino de Saint-Pierre confessou que, julgando-se perseguido, esteve quasi a perder completamente a razão.

O notavel physiologista Haller imaginava-se perseguido pelos homens, e que os seus hereticos livros haviam concorrido para que Deus o excommumgasse.

João Jacques Rousseau sobre quem d'Alembert assim se expressa em ûma carta dirigida a Voltaire: « E' um doente de muito espirito, mas só o tem sob a acção da febre », (1) dizia-se victima de tenaz perseguição que lhe moviam as multidões, a Prussia, a Inglaterra, a França, os reis, as mulheres e os padres.

Succedia retirar-se precipitadamente das hospedarias,

(1) Saint-Marc Girardin, Jean Jacques Rousseau, Paris, 1875, pag. 171.

deixando muitas vezes ficar suas malas, tentando assim fugir aos seus innumeros perseguidores.

Ao lado das idéas de perseguição passiva, Rousseau apresentava-se tambem como perseguidor.

Em Hoffmann o delirio de perseguição dava vida aos espectros de seus extraordinarios contos phantasticos.

Cardan desconfia ser perseguido pelos governos, viver rodeado de inimigos, e por fim ameaçado de envenenamento pelos professores da Universidade de Pavia; conseguindo escapar de todas essas perseguições pela protecção de S. Martinho e da Virgem.

Mozart vivia sob a impressão de que os italianos tentavam invenenal-o.

Ferdinand Præger, em uma biographia sobre Wagner, conta que durante longos annos, esse grande compositor esteve firmemente persuadido que os judeos se tinham ligado contra elle para impedir a representação de suas operas.

*

De todas as manifestações delirantes proprias aos hereditarios, diz Henry Colin, nenhuma é, acreditamos nós, mais pathognomonica do que o delirio mystico, do que as preoccupações religiosas mysticas, a devoção exagerada, etc. (1)

(1) Henry Colin, Essai sur l'état mental des hysteriques, Paris, 1890, p. 154.

Pois bem, o mysticismo apparece, pertinazmente, tambem nos grandes homens.

Em Jesus são as suas arraigadas idéas religiosas que levam-no ao supplicio da cruz.

Depositando ardente fé em uma espada que lhe offertára um carrasco na Allemanha, Paracelso tinha-a como fatidico talisman inspirador do seu sobreantural poder; e depois de haver ultrajado acremente a Egreja Romana a ella se entregou, com a maior dedicação, nos derradeiros annos de sua vida.

Ampère atirou ás chammas um trabalho sob o titulo— *Avenir de la chimie*, por consideral-o producto duma suggestão diabolica.

Não se faz preciso provar que foram mysticos Mahomet, Luthero, Gérardo de Nerval e Verlaine.

`A aberração religiosa de Baudelaire levou-o a proferir ferinas imprecações a Deus, apaixonados ultrages aos symbolos da fé e fervorosas orações ao diabo. Pertencem-lhe estes versos:

> Gloria e louvor a ti, Satanaz, nas alturas
> Do Ceu, onde reinaste, e nas profundidades
> Do Inferno, onde, vencido, meditas em silencio,
> Faze com que minha alma um dia sob a Arvore da Sciencia
> Perto de ti descance... (1)

Augusto Comte, inimigo acerrimo do sacerdocio, apre-

---

(1) Cit. de M. Nordau, Degeneração, l. 5, p. 99.

sentou-se depois como o Summo Pontifice da religião da humanidade.

A imagem pulchra da Virgem, tendo nos braços o filho aureolado pelo arco-iris, surgia a Tasso, no hospicio, mitigando-lhe as dôres, as terrores, e até, curando-o de uma febre aguda.

Rousseau escreve a Deus uma carta muito familiar, implorando a sua protecção e, para se certificar de que ella ha de encontrar o destinatario, colloca-a no altar da *Notre Dame de Paris*, «como se o Deus creador do universo, o Deus dos philosophos, podésse domiciliar-se sob a cupula duma cathedral!»

*

Os caracteres inherentes ao delirio das grandezas surgem, com analoga symptomatologia, nos homens illustres.

Nelles apreciamos, tambem, a convicção enfatuada de lhes ser merecida universal consideração, a vaidade sem limites do seu proprio merecimento, a ambição exagerada de glorias immortaes e o orgulho immenso lhes imprimindo um cunho profundo de altivez, de pretenção e de desdenho a todos os seus actos.

«O Estado sou eu!»,exclama Luiz XIV desdenhosamente despresando as observações de sua côrte.

Frei Francisco de Mont'Alverne, que era em extremo orgulhoso, fez sobre si mesmo o seguinte conceito: «O paiz

tem altamente declarado que *eu fui uma destas glorias* de que elle ainda hoje se ufana». (1)

Nero fitava sobranceiramente, atravez de sua preciosa esmeralda, os aulicos que o acompanhavam, e revestiu de innegavel presumpção as palavras que, ao sentir-se em poder dos soldados de Galba, exclamou, antes de suicidarse: «Ai que artista o mundo perde na minha pessoa!»

Do immortal defensor de Jean Valjan disse Alexandre Dumas no Instituto de França: «Hugo era dominado por uma idéa fixa — tornar-se o maior poeta e o maior homem de todos os tempos».

Dante, de quem a lenda consigna o extraordinario orgulho, declarava-se superior aos seus contemporaneos pelo estylo e por ser favorito de Deus.

Hegel, acreditando em sua propria divinisação affirmava: «Eu posso dizer com Christo: não só ensino a verdade, como sou a propria verdade».

Balzac, cuja preoccupação constante era o destaque de sua individualidade, hyperbolisava a tal fórma o seu merito pessoal que, asseverava, havia de terminar com a penna o que Napoleão tinha começado com a espada.

Megalomanos foram egualmente Augusto Comte, Napoleão, Cardan, Schopenhauer, Wagner e Walt Whitman.

Jesus o «revolucionario transcendente», patenteou, por

(1) Silvio Romero, ob. cit., t. I, p. 347

um orgulho immenso, a grandeza extraordinaria de sua obsessão megalomana.

Nos Evangelhos sobram as provas de seu amor-proprio, orgulho e vaidade inexcediveis.

O seu emerito biographo Ernesto Renan diz-nos que elle se declarava « superior a David, a Abrahão, a Salomão, aos prophetas ».

Continuando, assim se expressa: « Fascinava-o a admiração dos seus discipulos. E' evidente que o titulo de *Rabbi*, com que a principio se contentára, já não lhe bastava; mesmo o titulo de propheta ou enviado de Deus já não correspondia ao seu pensamento. A posição que se attribuia, era a de um ser sobrehumano, e pretendia que o considerassem como a quem tinha com Deus, uma relação mais elevada do que nenhum dos outros homens. » (1)

Despresando os primitivos titulos de « Filhos de David », « Filho do Homem » e o de « Messias », inculca-se « Filho de Deus » na intenção exclusiva de patentear « a sua participação nos supremos designios e o seu poder, o qual é tão illimitado que lhe assiste até o direito de mudar o sabbado e de exigir da natureza plena obediencia ». (2)

« Jesus é o homem que mais energicamente tem acreditado na realidade do ideal », e assim, por ser « tudo em sua mente concreto e substancial », consegue architectar,

(1) Ernesto Renan, obra cit. p. 203.
(2) Ernesto Renan, ob. cit. p. 202.

convincentemente, o seu chimerico « Reino de Deus » testemunho obvio de seu enorme e ruidoso delirio.

« Não vos esqueçaes que sou poeta, e como tal, convencido que todos os homens tudo devem despresar pela leitura de meus versos », advertiu Heine em uma de suas cartas.

Conversando a princeza de Conti com Malherbe, diz-lhe: « Quero-vos mostrar os mais bellos versos do mundo, que ainda não tendes visto »; ao que elle replicou immediatamente: « Perdoae-me, senhora, eu os tenho visto, porque se são os mais bellos do mundo, infallivelmente, fui eu quem os fez! »

*

Outras vezes certos delirios, desprendendo uma acção perniciosa de abatimento, de depressão moral e de tristeza, arruinam sensivelmente a compleição psychica da propria individualidade, produzindo os casos de melancolia e hypocondria, cuja lamentavel tendencia nos homens illustres já pelo grande Aristoteles havia sido observada.

Gœthe, reconhecendo que seu caracter oscillava entre a extrema alegria e a extrema tristeza, lembra que todo augmento de saber acarreta um accrescimo de prostração moral.

O escriptor brazileiro Claudio Manoel da Costa, « era uma natureza morbida » e um representante dessa molestia tão,

accentuada no seculo passado e no actual — a melancolia. (1)

O notavel pernambucano José da Natividade Saldanha, «o melhor poeta brazileiro do primeiro quartel deste seculo», (dizia em 1888 Silvio Romero) e um dos grandes utopistas da sonhada *Republica do Equador*, era melancolico e triste. (2)

Emilio Laurent assevera que o caracter de Byron annuviou-se desde a infancia de sombria tristeza, transformada mais tarde em desdenhosa misanthropia. (3)

A melancolia em Gerardo de Nerval transfigurava-o, emprestando-lhe grande inspiração.

Melancolicos foram tambem — Casimiro de Abreu, Alvares de Azevedo, Gonçalves Dias, Camões, Camillo Castello Branco, Swift, Rousseau, Beethowen, Huyghens, Newton, Schuhmann, Tasso, Chopin e J. Stuart Mill.

Larroumet estudando a psychologia de Molière em suas propias obras, conclue ter sido elle um melancolico hypocondriaco.

Morreram hypocondriacos — Watt, Zimmermann e Voltaire. Este levou os longos 80 annos de existencia constantemente a lastimar-se de sua saude; diz elle: «Passei a vida a morrer, e sinto-me mais cadaver e mais moribundo que nunca».

(1-2) Silvio Romero, ob. cit., t. I, p. 272 e 332.

(3) Emilio Laurent, Byron, Paris, 1899, p. 3.

*

Se estudarmos a psychopathia sexual verêmos, claramente estereotypadas nas biographias de alguns homens superiores, as diversas manifestações delirantes do sentido genesico que, como sabemos, acham-se ligadas por laços pathologicos a innumeras affecções nervosas e mentaes.

O Dr. Sollier pondera: « O estado de excitação maniaca, symptomatico da loucura intermittente, é, depois da paralysia geral, a affecção em que o erotismo se manifesta mais frequentemente ».

Do mesmo modo, nesses grandes campeões do saber podemos testemunhar varias anomalias das funcções reproductoras (impotencia, esterilidade, etc.) pois, é uma verdade incontestavel que a actividade psychica augmenta á proporção que diminue a actividade organica.

Assim, foram impotentes: Newton, Carlos XII, S. Paulo, Cavendish e Cardan, este até aos 34 annos.

Lenau declarou: « Tenho a dolorosa convicção de me julgar incapaz para o casamento ».

Virgilio ruborisava-se quando sobre elle qualquer mulher fixava o olhar.

Entre muitos outros, encontramos celibatarios: Chamfort, Hobbes, Miguel Angelo, Kant, Pitt, Fox, Fontenelle, Beethowen, Galileu, Descartes, Leibnitz, Dalton, o poeta brazileiro João de Barros Falcão de Albuquerque Mara-

nhão, Macaulay, Leonardo de Vinci, Mendelssohn, Meyerbeer, Voltaire, Flaubert, Alfieri, Schopenhauer, Malebranche, Newton, Chateaubriand, Cavour e Camões.

Estereis foram: Shakespeare, Milton, Addison, Pope, Swift, Goldsmith, Cowper e Zola.

O merencorio Dutra e Mello que «si não tivesse morrido tão cedo, teria talvez acabado pelo suicidio ou pela loucura», (o trecho aspeado é de Romero), morreu virgem aos 23 annos.

Em alguns observamos o precoce despertar do instincto genital: a paixão irrompeu violenta no coração de Casimiro de Abreu aos 15 annos; e no de Rousseau aos 11.

Alfieri e Dante apaixonaram-se aos 9; Scarron e Byron aos 8.

Tasso, Pascal, Alvares de Azevedo e Castro Alves mostraram-se sensualissimos nos primeiros tempos da juventude.

A vehemente effusão sentimental visando platonicamente seres ou objectos, esses reaes ou imaginarios, isto é, o amor sentimento que Esquirol appellidou de *erotomania*, depara-se-nos tambem nos homens celebres.

Max Nordau diagnosticou estar Wagner atacado de loucura erotica (1); e diz que o caracter particular da degeneração de Verlaine é o erotismo loucamente ardente (2).

---

(1) e (2) Max Nordau, Degeneração, l. IV, pag. 22 e l. III, pag. 41.

Nicolau Gogol entregou-se, durante muitos annos, á pratica exaggerada do onanismo.

Baudelaire atacado de fetichismo corporal sentia, ao beijar os pés nús das mulheres, dulcissimas sensações aphrodisiacas.

Rousseau foi um masochista declarado.

O sadismo, originando do celebre Marquez de Sade o seu nome, teve no marechal de Retz, Gilles de Laval, mais conhecido por Barba-Azul, um terrivel e infeliz sectario. (1) E o illustre philosopho Frederico Nietzsche, na opinião de Nordau, era atacado, intellectualmente, de sadismo ao mais alto grau.

*

A par das anomalias morphologicas e intellectuaes, determinando a variabilidade de progressão degenerativa desses illustres personagens, vamos encontrar, tambem, exemplos de franca alienação mental que, para Morel, é ainda uma fórma de degeneração. (2)

Limitando as nossas referencias aos nomes mais conhecidos, vemos attingidos de loucura: o insigne physiologista Müller, o grande chimico Fourcroy, Guonod, Cowper, Engel, Poe, Hamilton, Hoffmann, André Gill e Zmmermann.

Haller atacado de loucura mystica acalmava-se tomando fortes doses de opio e conversando com os padres.

Escrevendo a M. de Malesherbes assim se expandiu Rousseau: «Ha mais de 6 semanas que minha conducta e mi-

---

(1) Gilbert Ballet. Traitè de Pathol, Mentale, Paris 1903 p. 780
(2) B A. Mòrel. ob. cit. p. 682.

nhas cartas não são mais que um trama de loucuras e de impertinencias. (1) Möbius considera-o um louco lucido attingido do delirio persecutorio, ou melhor, um perseguido perseguidor.

Ampère queimou uma das suas obras na qual o seu espirito perturbado viu um testemunho de suggestões diabolicas.

Schulmann, que aos 23 annos foi acommettido de lypemania, morreu aos 46 na casa de saúde do Dr. Richards, em Endenich, revelando a autopsia estheophytes, espessamento dos envolucros craneanos e atrophia do cerebro.

Gerardo de Nerval esteve recolhido varias vezes na casa de saúde do Dr. Blanche, soffrendo de loucura circular que se manifestava, semestralmente, por periodos de exaltação e depressão.

Baudelaire morreu de paralysia geral, depois de ter chafurdado por longos mèses nos gráos mais abjectos da demencia (2).

O genial philosopho Augusto Comte, submetteu-se aos cuidados clinicos do grande alienista Esquirol, que lhe diagnosticou um accesso de mania com megalomania.

Cardan, filho, pae e primo de loucos o foi igualmente durante sua vida inteira.

«Eu não négo que sou doudo» affirmou Tasso compun-

---

(1) Saint Marc Girardin, ob. cit. p. 284.
(2) Max Nordau, Degeneração, l. 5, p. 88.

gido por immensa tristeza. Realmente, esteve de 1579 a 1586 entre os monges de Santa Anna, que, parece, tiveram uma verdadeira casa de saúde, manifestando então, todos os signaes da loucura de perseguição, com hallucinações da vista e ouvido.

Newton, o grande geometra, veiu a ficar louco na velhice.

Em completa demencia morreu Swift, em 1745, legando aos loucos 11.005 libras esterlinas.

Tendo sido frequentemente asylado em varias casas de saude Frederico Nietzsche entrou, por ultimo, como demente incuravel no estabelecimento do professor Binswanger, em Iena.

Lenau, cuja vida foi um conjuncto de genio e loucura, morreu a 21 de Agosto de 1850 no asylo de alienados de Döbling.

Basta lançarmos a vista sobre os antecedentes hereditarios e pessoaes de Schopenhauer para confiadamente, indigital-o como o mais perfeito typo de alienado. Consignou, por testamento, toda a sua herança aos soldados e ao seu cão.

Depois de internado 18 mèses no estabelecimento do Dr. Blanche veiu a fallecer alienado o illustre romancista Guy de Maupassant.

O cantor de *Marilia*, o poeta da Inconfidencia, Thomaz Antonio Gonzaga, que «apezar de constar ter nascido em

Portugal, desde a mais tenra infancia viveu no Brazil», acabou louco em 1807 no desterro de Moçambique. (1)

João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, a mais antiga e authentica manifestação da bohemia litteraria entre nós, falleceu louco. (2)

José Antonio de Castro Alves, morto aos 19 annos já poeta de rara inspiração, segundo as informações de Mucio Teixeira, num violento accesso de desorientação cerebral, reduziu a cinzas todos os seus manuscriptos, entre os quaes havia composições de um lyrismo encantador.

Antonio Marques Rodrigues, poeta e jornalista, em seguida a evidentes symptomas de amollecimento cerebral, falleceu cego e completamente idiota na cidade do Porto, em Portugal. (3)

O bacharel Firmino Rodrigues da Silva, notavel advogado, cultor desvellado da poesia e uma das mais habeis pennas do jornalismo brazileiro, finou-se em Paris victima de desarranjos das faculdades mentaes. (4)

Joaquim Ayres de Almeida Freitas, formado em direito, apesar de viver durante muitos annos com a razão obscurecida, poude, nos momentos lucidos de sua poderosa intelligencia, confeccionar para o escrinio da litteratura patria gemmas de preciosa valia. (5)

(1) e (2) Silvio Romero—ob. cit. t. I, pag. 288 e 481.

(3) Dr. A. Henrique Leal, ob. cit., v. IV.

(4) e (5) Dr. A. V. A. Sacramento Blake, Diccionario Bibliographico, Rio de Janeiro v. II e III.

Conclusão

Como vimos pela leitura dos capitulos precedentes é indubitavel a frequencia nos grandes homens da existencia, ou de um estado anormal do systema nervoso, ou de phenomenos caracterisadores de psychoses, ou ainda de taras nevropathicas impellindo o espirito observador á confirmação de uma certa assimilação do genio com a loucura, quaesquer que sejam a comprehensão e a extensão que queiramos dar áquelle termo.

Dos estudos feitos e accumulados por Moreau de Tours, Réveillé Parise, Lombroso, Toulouse, Lelut e outros, resultam as mesmas deducções garantidoras da quasi constancia dessa infeliz associação.

Uma vez assentado esse momentoso problema, como simples contestação dum facto scientifico, a sua interpretação, eivada de complexos e difficultosos aspectos, surge ao nosso espirito a explanação das sequentes soluções.

*

1.ª — *O genio é o resultado da nevrose*, tal foi a opinião geralmente aventada pelos primeiros scientistas interessados no assumpto.

Delles cabe a Moreau de Tours a primasia de ter em sua

Psychologie Morbide proclamado nestas palavras o estado doentio do genio: « O genio, isto é, a mais alta expressão, o *nec plus ultra* da actividade intellectual, é uma nevrose! »

Secundou-o Lombroso que, com a peculiar audacia de sua hyperpotente cerebração, encara os supremos phenomenos da intelligencia, não como simples nevrose indeterminada, e sim como « uma forma de psychose degenerativa pertencente á familia das epilepsias ».

O sabio professor de Turim soffreu renhidissimas criticas de Regnard, Toulouse, Grasset e outros; e, ao peso enorme dessas refutações, deu-se a ruptura da solidez ephemera do terreno scientifico em que se alicerçára o edificio de suas temerarias doutrinas.

Pairam fundadas duvidas sobre muitos dos seus diagnosticos, contestando-se baseadamente a não constante coincidencia de epilepticos geniaes; nega-se o apparecimento dos symptomas da epilepsia nas manifestações intellectuaes para que possam ellas ser um equivalente das convulsões dessa molestia, como elle o quer.

Se entre o homem superior e o epileptico pode haver inteira uniformidade de traços degenerativos; se, entre a crise da molestia citada e a inspiração do genio, notificamos a instantaneidade e a inconsciencia, esses mesmos caracteres surgem como parte integrante da symptomatologia das nevroses em geral, e eis-nos em presença não

das idéas do grande alienista italiano, porém das do illustrado sabio francez Moreau de Tours.

O genio, portanto, jamais poderá ser comprehendido como uma nevrose epileptoide.

Por sua vez acha-se irremediavelmente abalada a opinião um pouco mais accessivel de Moreau de Tours, que traduz o supremo trabalho intellectual como producto de uma nevrose evidenciada pelo aspecto morbido do systema nervoso.

Ser-nos-ia tambem absolutamente impossivel abraçal-a, por se nos revoltar a razão ter de acceitar, como emanadas de um cerebro em desordem, ou duma consciencia em descalabro, as elevadas manifestações do pensamento, as idéas de maior brilho e as mais giganteseas concepções.

Admittimos que nos grandes homens haja a comparencia de estados pathologicos ladeando o hyperfunccionamento de suas faculdades inventivas; mas essa actividade de funcção deixará de ser doentia, sempre que não embarace o trabalho inherente a determinado orgão.

Ora, será crivel concordar-se em o genio desvirtuar e impedir a faculdade de raciocinâr e de pensar?

De maneira alguma, quando sabemos significar a genialidade um excepcional aperfeiçoamento da funcção primordial do cerebro.

Portanto, seria preciso demonstrar que essa exaltação obstruia o natural funccionamento da intelligencia, o que

de todo o ponto é inadmissivel, para se lhe imprimir o cunho caracteristico dos phenomenos morbidos, e advogarmos a theoria de Moreau de Tours.

*

2.ª—*A nevrose é o resultado da hyperactividade funccional dos centros da imaginação.*

Essa segunda formula tem como principal defensor o nome de Réveillé-Parise, e parece-nos formar um todo mais ou menos abordavel.

Derivando do excesso do trabalho intellectual os symptomas morbidos, faz o genio passar como causa predisponente e a molestia como a sua consequencia.

Realmente, é explicavel que qualquer orgão sujeito a um continuado e excessivo funccionamento se resinta e se moleste; e o genio cedendo ao homem certas aptidões exhaustivas e collocando-o em determinadas condições sociaes dolorosas, pode concorrer perfeitamente para lhe provocar sensivel desfallecimento de energias, atirando-o, então, no abysmo intricado das psychopathias.

Contestando Grasset a noção de verdade outr'ora encerrada neste pensamento classico: *mens sana in corpore sano* leva-nos á conclusão de que hoje são justamente os homens superiores os doentes, emquanto o homem normal de Lombroso, os mediocres passam magnificamente bem.

Eis uma deducção acertada e verdadeira.

No sabio, o desejo afanoso de adquirir novos conheci-

mentos nos diversos ramos do saber humano; no philosopho, o extenuante labor de suas profundas cogitações; no poeta, no pintor, no musico, no estatuario a difficultosa anxiedade de interpretar fielmente as numerosas sensações da palavra rythmada, da côr, do som, da plastica; emfim, para todos elles, o modo febril, apaixonado com que se entregam ás suas profissões, ou a vida agitada e irrequiéta que levam quasi sempre, occasionam-lhes extraordinario dispendio de energias que, quasi sempre, lhes prohibe permanecer em condições estaveis de normalidade hygida, imprimindo-lhes, ordinariamente, no organismo os traços de fatal e prematura decadencia biologica.

Sainte Beuve testemunha que o trabalho intellectual do escriptor não deriva exclusivamente do pensamento; representa a somma das acções combinadas e simultaneas de seu pensamento, de seu sangue e de seus musculos. Da mesma maneira pensava Camillo Castello Branco, quando escreveu: «As idéas não se formam na cabeça do homem; voejam na atmosphera, respiram-se no ar, bebem-se na agua, còam-se no sangue, entram nas moleculas, e refundem, reformam e renovam a compleição do homem».

Não admira, pois, encontrarmos nos grandes talentos, concatenadas sob a forma de nevrose, estados doentios do systema nervoso, cujo esgottamento provoca-lhes perniciosos accidentes de *surmenage* physica, intellectual ou moral.

Surge, porém, a empanar toda a seducção dessa theo-

ria o embaraço de se não poder explicar com ella o apparecimento das taras hereditarias, bem assim os casos em que as manifestações morbidas precederam o despontar do genio.

Em vista disso não nos é plausivel, egualmente, reconhecer como lei scientifica a doutrina que deriva a nevrose do genio.

*

3.ª *O genio e a molestia são os extremos parallelos duma construcção mental anormal;* eis a formula patrocinada pelo emerito professor de clinica medica da Universidade de Montpellier, a qual parece-nos, resolver perfeitamente o problema em questão.

Basêa-a Grasset em duas leis communs de physiologia.

1.ª A lei graças á qual todo o individuo possue o seu temperamento proprio que se manifesta, simultaneamente, na vida physiologica e na vida morbida.

Assim, o homem de genio, sendo quasi sempre dotado dum temperamento nervoso, esse revela-se, quando em estado physiologico, pela superioridade intellectual, quando em estado pathologico, pelas diversas manifestações morbidas das psychoses.

2.ª A lei das localisações cerebraes ou da divisão do trabalho mental.

Hoje em dia acatamos, como facto assentado em scien-

cia, o encargo de certas zonas do cerebro á determinadas funcções.

Sabemos que os nossos movimentos dependem de um grupo de cellulas, que um outro nos faculta o dom da palavra, que este preside as sensações da vista e aquelle avalia o vibrar do diapasão.

Obedecendo a essa regulamentação facilmente nos inclinamos a comprehender a possibilidade de dar-se no mesmo individuo um desenvolvimento consideravel deste ou daquelle centro nervoso, emquanto outros entorpecem-se, arruinam-se ou adoecem, formando dessa maneira as diversas individualidades psychicas de nulla ou de surprehendente actividade intellectual, facilitando até a essa ou aquella inclinação profissional.

Nos oradores, por exemplo, o centro de associação da linguagem articulada mostra-se particularmente desenvolvido, e Binet confirma tambem o desegual desenvolvimento dos centros nervosos nos grandes calculadores.

Grasset, em favor de sua theoria, cita o caso typico, observado em Pasteur, asseverando que o immortal sabio francez, quando descobriu o sôro anti-rabico, havia tido uma paralysia por lesão do cerebro.

Ora, essa prova, altamente confirmativa, esclarece bem o problema.

Comprehendemos logo que, emquanto um grupo de cellulas cerebraes em Pasteur eram affectadas, provocan-

do-lhe a paralysia, outros centros nervosos mantinham-se são e activos, produzindo-lhe as mais arrojadas e provei-tosas idéas.

Resalta, pois, que o genio e a nevrose emanam de duas fontes differentes do systema nervoso, das quaes o homem superior adquire numa, a sua supremacia intellectual, noutra, todo seu nervosismo.

Como já affirmamos no homem superior existe quasi sempre um temperamento essencialmente nervoso, ao qual devemos imputar as suas taras nevropathicas, as perturbações do seu systema nervoso e as suas psycho-pathias.

Aqui ficamos porém, não acceitando, absolutamente, a noção de bástar o individuo possuir um talento de escol para ser natural e precisamente um typo morbido.

A superioridade intellectual de fórma alguma poderá significar uma doença; essa, que deriva exclusivamente da morbidez do temperamento, é que degenera, deturpa e anniquila o genio.

Todo homem superior que a poderoso e activo dyna-mismo intellectual juntar um temperamento doentio, terá por força de ser um genio morbido; porém, se a um temperamento sadio, forte, vigoroso, alliar o grande des-envolvimento dos seus centros de ideação, nos acharemos em presença de assombroso e potente cerebração perso-nificada, talvez, num Galileu.

Concordando, portanto, com essa racional e scientifica theoria que, em nossa opinião, demonstra, plenamente, o assumpto, pensamos que o genio, ou um grande talento, não pode constituir, por si só, por sua propria natureza, um estado pathologico das funcções intellectuaes.

PROPOSIÇÕES

TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS DO CURSO DE SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O craneo é uma caixa ossea formada pela dilatação da extremidade superior da columna vertebral.

II

Quatro ossos impares e quatro pares dão-lhe uma configuração ovoide.

III

Os ossos pares denominam-se parietaes e temporaes; os impares recebem o nome de occipital, sphenoide, frontal e ethmoide.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

O encephalo constitue a porção superior do eixo encephalo-medullar.

II

E' formado pelo conjuncto do cerebro, do cerebello e do isthmo do encephalo.

III

Estas tres partes acham-se alojadas na caixa craneana.

HISTOLOGIA

I

A cellula nervosa chamada neuronio é o elemento nobre do cerebro.

II

O neuronio acha-se munido de duas variedades de prolongamentos: um protoplasmatico ou dendritico; outro cylindo-axil ou cylindrax.

III

As expansões protoplasmatica e cylindro axil contrastam-se no mechanismo de suas propriedades conductoras; a dendri-

tica desempenha a conductibilidade cellulipeta, a outra a conductilibidade cellulifuga.

BACTERIOLOGIA

I

A acção dos micro-organismos na etiologia de certas affecções é incontestavel.

II

A influencia pathogena desses seres unicellulares depende de suas toxinas.

III

O campo do microscopio acaba de revelar como responsavel pela syphilis o *Treponema Pallidum de Schaudinn.*

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Os individuos attingidos de molestias nervosas ou mentaes apresentam, ordinariamente, ao exame anatomico, modificações morphologicas.

II

As observações clinicas asseveram que os excessos alcoolicos, no momento do acto sexual, auxiliam a producção das anomalias.

III

As malformações e paradas de desenvolvimento representam os estigmas physicos da degeneração.

PHYSIOLOGIA

I

Compete ao systema nervoso o alto papel de regulador de todas as funcções do organismo.

II

O cerebro é o orgão do pensamento.

III

A regularisação dos movimentos está na esphera das funcções do cerebello.

THERAPEUTICA

I.

Os bromuretos são poderosos sedativos do systema nervoso.

II

O bromureto de potassio é absorvido rapidamente pelas vias digestivas.

III

O seu emprego em doses elevadas e prolongadas determina frequentemente accidentes do bromismo.

MEDICINA LEGAL

I

Acham-se isentos da responsabilidade legal os criminosos em cuja integridade psychica se verificam phenomenos morbidos, attestando as desordens das funcções mentaes.

II

Estão fóra da alçada da lei os actos delictuosos praticados em estado de sub-consciencia provocada.

III

E' dever imperioso do medico-perito procurar conhecer perfeitamente o estado do individuo implicado em qualquer delicto, antes, na occasião, e depois de o ter effectuado.

HYGIENE

I

O ar puro e bem oxygenado é indispensavel á integridade da saude.

II

As atmospheras confinadas acarretam sensiveis prejuizos á intelligencia.

III

A lucidez de espirito e a memoria soffrém bastante com a respiração de um ar muito carregado de gáz carbonico.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

A commoção cerebral designa uma inhibição brusca, temporaria ou demorada, das funcções do systema nervoso central.

II

E' um dos accidentes immediatos aos traumatismos craneanos.

III

Caracterisa-se pela abolição do psychismo, pela diminuição ou perda das funcções da vida de relação, ou pelo enfraquecimento ou parada das funcções respiratorias e circulatorias.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

O emprego da trepanação, ou melhor, a craniectomia, remonta às longinquas epocas pre-historicas.

II

A craniectomia é a intervenção cirurgica que permitte ao cirurgião attingir o cerebro destacando da caixa craneana uma porção limitada da parede ossea.

III

Graças a antisepsia e asepsia cirurgica hodiernamente praticadas a ameaça da meningo-encephalite tende a desapparecer completamente.

1ª. CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA

I

Pela localisação dos pedunculos cerebraes temos perfeitamente explicado a raridade das feridas nesta região.

II

Devem-se aos traumatismos intra-orbitarios as mais importantes lesões dos pedunculos cerebraes.

III

Os ferimentos do cerebro causados por armas de fogo podem occasionar lesões nesta região.

2ª. CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA

I

Chamam-se gangrenas nevropathicas as provocadas por uma perturbação de influencia nervosa.

II

A gangrena symetrica das extremidades serve-lhe de exemplo.

III

Este typo de gangrena não é vulgar.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A hysteria é uma nevrose podendo, ou não, apresentar phenomenos convulsivos.

II

E' insustentavel a opinião que outrora a considerava uma molestia peculiar á mulher.

III

Sua frequencia no homem passa actualmente como verdade scientifica.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

O exame da urina é de grande valor na semeiologia das affecções mentaes.

II

A urina soffre nessas molestias modificações quantitativas e qualitativas.

III

A polyuria é muito frequente nos estados de exaltação maniaca.

1ª. CADEIRA DE CLINICA MEDICA

I

Todas as affecções do systema nervoso são susceptiveis de produzir alterações das faculdades intellectuaes.

II

A anemia cerebral tem como causa uma alteração na quantidade ou na qualidade do sangue.

III

E' ella a responsavel pelas perturbações mentaes dos neurasthenicos e dos melancolicos.

2.ª CADEIRA DE CLINICA MEDICA

I

São frequentes as alterações nervosas provocadas pelo alcoolismo.

II

Assignala-se o abuso dos licores espirituosos nos ascendentes dos degenerados.

III

O alcoolismo pode ser agudo ou chronico.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A Biologia é a sciencia da vida.

II

Divide-se em dous grupos: Phytologia e Zoologia, subdividos cada qual em Morphologia e Physiologia.

III

A Zoologia encarrega-se do estudo dos animaes.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

O café obtem-se das sementes do cafeeiro, *Coffea Arabica*, da familia das Rubiaceas, arbusto originario da Arabia.

II

A cafeina, seu principio activo, foi descoberta em 1820 pelo therapeutista Runge.

III

A infusão do café torrado gosa dos predicados de um excitante intellectual.

CHIMICA MEDICA

I

Os phenomenos nervosos e cerebraes que elaboram o pensamento são seguidos de reacções chimicas.

II

O nervo, que em repouso é alcalino, quando em actividade dá uma reacção acida.

III

O cerebro em sua actividade psychica acompanha-se sempre da producção duma certa quantidade de calor.

OBSTETRICIA

I

A gravidez pode produzir as mais variadas perturbações mentaes.

II

Como causa dessas perturbações incrimina-se a predisposição nervosa ou a auto-intoxicação.

III

A loucura não constitue obstaculo á fecundação nem ao curso normal da prenhez.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

O parto prematuro expontaneo consiste na expulsão do producto da concepção da cavidade uterina uma vez attingido o tempo de viabilidade.

II

A expulsão do ovulo antes do fim dos seis primeiros mêses da prenhez recebe o nome de aborto

III

O aborto é raro nas alienadas.

CLINICA PEDIATRICA

I

O rachitismo é a molestia infantil resultante de um vicio de nutrição e de evolução dos tecidos.

II

Essa affecção, algumas vezes congenita, deriva quasi sempre dum fundo hereditario.

III

O periodo da dentição, em geral, determina as suas primeiras manifestações.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

O strabismo é caracterisado pelo desvio dos olhos.

II

Pode ser hereditario ou congenito.

III

Nos degenerados é apontado com uma das suas taras degenerativas.

CLINICA SYPHILIGRAPHICA E DERMATOLOGICA

I

A syphilis é um dos poderosos factores da degeneração.

II

A infecção syphilitica comprehende quatro periodos: 1.º o crancro; 2.º syphilides; 3.º gommas; 4.º cachexia syphilitica.

III

O tratamento efficaz encerra-se na applicação externa, interna ou hypodernica do mercurio, auxiliado pelo iodureto de potassio em alta dose.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A atrophia muscular progressiva, typo Aran-Duchenne, principia, quasi sempre, pelos musculos da mão direita.

II

A atrophia, em sua marcha, vae atè alcançar os musculos da respiração.

III

O tratamento consiste no emprego de correntes continuas e massagem.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 25 de Fevereiro de 1908.

O Sub-Secretario

DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

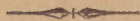
I

A atrophia muscular progressiva, typo Aran-Duchenne, principia, quasi sempre, pelos musculos da mão direita.

II

A atrophia, em sua marcha, vae até alcançar os musculos da respiração.

III

O tratamento consiste no emprego de correntes continuas e massagem.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia 31 de Outubro de 1908.

O Secretario

DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES.